



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO FACULDADE DE LETRAS
SETOR DE ESTUDOS ÁRABES**



**A IMAGEM DA MULHER:
UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TÍTULOS DE MANCHETES DE
JORNAIS ÁRABES E BRASILEIROS**

Gabriela Bezerra Rodrigues

Rio de Janeiro
2024

GABRIELA BEZERRA RODRIGUES

A IMAGEM DA MULHER:
UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TÍTULOS DE MANCHETES DE
JORNAIS ÁRABES E BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários
à obtenção do grau de licenciatura em Letras: Português e Árabe.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suely Ferreira Lima

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Gabriela	Bezerra Rodrigues,
	B118v
Violência de gênero: A imagem da mulher: Uma análise a partir de jornais Árabes e Brasileiros. / Gabriela Bezerra Rodrigues. -- Rio de Janeiro, 2024.	30 f.
	0
orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Suely Ferreira Lima. Trabalho de conclusão de curso (graduação) -	
	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Árabe, 2024.
	1.
Feminicídio. 2. Violência contra a mulher. 3. Violência de gênero. 4. Sofrimento feminino. 5. Feminismo. I. Ferreira Lima, Prof ^a . Dr ^a . Suely ,	

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA BEZERRA RODRIGUES

DRE:116073664

A IMAGEM DA MULHER: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS TÍTULOS DE MANCHETES DE JORNAIS ÁRABES E BRASILEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Letras: Português e Árabe.

Data de avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

_____ NOTA: _____

Prof^a. Dr^a. Suely Ferreira Lima (Orientadora - UFRJ)

_____ NOTA: _____

Prof^a. Dr^a. Anélia Montechiari Pietrani (Leitor Crítico - UFRJ)

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores:

AGRADECIMENTOS

À toda minha família, em especial às mulheres da minha vida, minha mãe e filhas, pois são a base e a força inspiradora, necessária, para prosseguir desbravando e lutando por conhecimento. Vocês acreditaram em mim e no meu sonho, me mostraram que ele era possível e me deram todo o suporte indispensável para que continuasse na luta por esta obtenção de título, pois sabemos o quão difícil é para população periférica do nosso país, principalmente as mulheres, conseguir ingressar e permanecer na vida acadêmica, ainda mais em uma graduação de tempo integral. Eu, uma mãe, vivendo uma jornada diária, muitas vezes, tripla de trabalho, estudo e serviços do lar, sendo necessário empenhar mais força física e mental que o esperado, transformando as adversidades em combustível imperioso para chegar ao propósito final.

Aos professores da Faculdade de Letras, principalmente a minha orientadora Suely Ferreira Lima, pois ela é aquela que sempre tem ideias incríveis, compartilha, incentiva, acredita, impulsiona e conduz seus alunos ao topo. Muito obrigada, querida mestra, você confiou em mim e acreditou no meu potencial, não esquecerei jamais. Assim como a todo corpo docente e administrativo com quem convivi nesta longa jornada. Todos vocês foram capazes de me transmitir um universo de conhecimento e superação que não conhecia, sendo essenciais e inspiradores à minha formação profissional e social, pois me preparam para um mundo muito maior. Aqui aprendi sobre a vida e como vivê-la, sabedoria que ultrapassa as disciplinas e grades curriculares do curso de Letras.

E, por último e o mais importante, agradeço a Deus, pois sem Ele nada poderei fazer ou ser. Sendo minha paz e refúgio nas horas mais incertas. “Eu sou a videira; vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5).

RESUMO

RODRIGUES, Gabriela Bezerra. Violência de gênero: a imagem da mulher: uma análise a partir de jornais árabes e brasileiros. Rio de Janeiro, 2024. TCC (Licenciatura em Letras: Português/Árabe). Setor de estudos árabes, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este trabalho visa investigar o que seria “liberdade” na vida das mulheres, de acordo com a realidade cotidiana feminina, tendo como objeto o estudo da mulher árabe e brasileira. A escritora egípcia, Nawal El Saadawi (1999, 2002), escreve sobre a noção de hierarquia de gênero através de sua percepção das distinções feitas entre pessoas do sexo feminino e pessoas do sexo masculino. À mulher, cabem determinadas funções, consideradas por ela de menor valor, enquanto o sexo oposto teria maior liberdade para os estudos e atuação na sociedade em geral. Apesar das polêmicas existentes sobre a falta de liberdade da mulher oriental árabe, esta pesquisa considera que esta realidade também se apresenta no Brasil, vistos os vários movimentos feministas que continuam crescendo, mesmo nos tempos atuais. Partindo dos conceitos apresentados por El Saadawi (2002), para a questão da mulher árabe, e os de Rosa Maria Muraro (2002), com relação à mulher em geral, pretendemos investigar até que ponto a violência contra a mulher, a opressão e a falta de liberdade, de direitos e oportunidade de crescimento pessoal seriam comuns a ambas. Usamos jornais locais para coleta de dados sobre a imagem da mulher na mídia, pesquisando as manchetes. Foi delimitado um comparativo entre a mulher árabe, mais especificamente de dois países, Egito e Síria, escolhidos por não apresentarem uma realidade cultural muito discrepante da brasileira, como se apresenta em alguns outros países árabes-muçulmanos. Estas manchetes foram coletadas num recorte de tempo de seis meses e analisados os títulos que se refiram à mulher para, em seguida, classificá-los e quantificá-los de acordo com os seguintes temas pensados: feminicídio, mulheres de sucesso, política, exploração de seu corpo/beleza, arte/cultura, mulheres envolvidas em crimes. Foram escolhidos quatro jornais de cunho não muito popular e nem muito politizado, mas que apresentam notícias variadas *Akhbar el-Yom*, notícias diárias do Egito; *Syria News*, notícias diárias da Síria; *Folha de São Paulo*, notícias sobre o Brasil, principalmente São Paulo, e *Extra*, notícias do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Feminicídio. Violência contra a mulher. Violência de gênero. Sofrimento feminino. Discriminação contra a mulher. Feminismo.

ABSTRACT

RODRIGUES, Gabriela Bezerra. Gender violence: the image of women: an analysis based on Arab and Brazilian newspapers. Rio de Janeiro, 2024. TCC (Degree in Languages: Portuguese/Arabic). Arab Studies Department, Faculty of Letters, Federal University of Rio de Janeiro.

This work aims to investigate what "freedom" means in women's lives, according to the daily reality of women, using Arab and Brazilian women as the object of study. Egyptian writer Nawal El Saadawi (1999, 2002) writes about the notion of gender hierarchy through her perception of the distinctions made between female and male people. Women are entrusted with certain functions, which they consider to be of lesser value, while the opposite sex has greater freedom to study and act in society in general. Despite the controversy surrounding the lack of freedom for Arab oriental women, this research considers that this reality is also present in Brazil, given the various feminist movements that continue to grow, even today. Based on the concepts presented by El Saadawi (2002) on the issue of Arab women and Rosa Maria Muraro (2002) on the issue of oriental women, we intend to investigate the extent to which violence against women, oppression, and lack of freedom, rights, and opportunities for personal growth are common to both. At first, we used local newspapers to collect data on the image of women in the média, researching the headlines. A comparison was made between Arab women, more specifically from two countries, Egypt and Syria, chosen because they don't have a very different cultural reality from Brazil, as is the case in some Arab-Muslim countries. These headlines were collected over six months. Titles referring to women will be analyzed and then classified and quantified according to the following themes initially considered: feminicide, successful women, politics, exploitation of their bodies/beauty, art/culture, and women involved in crimes. Four newspapers were chosen that are neither very popular nor very politicized, but which present varied news *Akhbar el-Yom*, daily news from Egypt; *Syria News*, daily news from Syria; *Folha de São Paulo*, news about Brazil, mainly São Paulo, and *Extra*, news from Rio de Janeiro.

Keywords: Feminicide. Violence against women. Gender-based violence. Women's suffering. Discrimination against women. Feminism.

Sumário

I INTRODUÇÃO	9
1.	
121.1 NA PERSPECTIVA DA ÁRABE: NAWAL EI SAADAWI	11
1.2 NA PERSPECTIVA DA BRASILEIRA: ROSE MARIE MURARO	16
2. PERCURSO HISTÓRICO	18
2.1 ALGUMAS POLÍTICAS DE APOIO	21
3. UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MANCHETES	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 QUALITATIVO	26
4.2 QUANTITATIVO	28
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	34

I INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo a identificação e comparação da situação social da mulher, no Brasil, Síria e Egito, com o intuito de evidenciar questões como segurança, liberdade, equidade e a qualidade de vida do gênero feminino dentro dessas sociedades, por meio de pesquisa em manchetes de jornais desses países.

Partindo dos conceitos apresentados por El Saadawi (2002) e Muraro (2002), usadas como apoio metodológico, pretendemos investigar até que ponto a violência contra a mulher, a opressão e a falta de liberdade, direitos e oportunidade de crescimento pessoal seriam comuns às obras de ambas ativistas que enfrentaram tantas adversidades em prol da dignidade e sobrevivência de outras mulheres, trazendo ao mundo civilizado a imagem e a exposição dessa dura realidade, enquanto criaturas do sexo feminino, em constante luta por coexistir em paz e em segurança dentro da sociedade, ainda hoje ignorante, opressora e implacável quanto a essa condição: o gênero feminino.

Foram utilizados jornais locais para coleta de dados: *Akhbar el-Yom*, notícias diárias do Egito; *Syria News*, notícias diárias da Síria; *Folha de São Paulo*, notícias sobre o Brasil, principalmente São Paulo, e *Extra*, notícias do Rio de Janeiro. A partir dessas manchetes, verificamos os problemas associados às questões femininas. Os países escolhidos não apresentam uma realidade cultural muito discrepante da brasileira, como se apresenta em alguns outros países árabes-muçulmanos. O objetivo desta investigação foi comparar a vida dessas mulheres em detrimento das questões financeiras e sociais e poder ter uma noção de onde, ou em qual local do mundo, teremos mais segurança, liberdade e equidade. Onde nossas escolhas e propósitos são respeitados, onde nossas vozes são realmente ouvidas e onde somos vistas como seres capazes e em condições de igualdade com o sexo oposto. Segundo a base teórica, este problema é estrutural e intrínseco à sociedade humana universal desde tempos imemoriais, advindo da criação da religião e do capitalismo.

Na Síria, apesar de não ter usado uma determinada escritora e ativista como base teórica, é pertinente lembrarmos das mulheres destemidas que

levantaram suas vozes em uníssono lembrando ao mundo que ali resistem, um grito pela paz e pelos direitos humanos neste país, e isso tem sido desafiador para diversas feministas Sírias ao longo da história, por causa das dificuldades e repressões enfrentadas. Estas mulheres corajosas têm trabalhado incansavelmente para aumentar a conscientização sobre questões de gênero e lutar pelos seus direitos em meio a uma comunidade antiquada e um ambiente de guerra, gerador de opressão social.

Uma figura proeminente na história das feministas Sírias é Nazik al-Abid¹, líder política e ativista pelos direitos das mulheres durante a luta pela independência da Síria no período entre guerras. Al-Abid fundou organizações de caridade e educacionais para mulheres e esteve envolvida em atividades políticas para promover a participação das mulheres na esfera pública. Mais recentemente, durante os anos que antecederam o conflito civil na Síria, ativistas como Razan Zaitouneh² e Samar Yazbek³, destacaram-se por seu ativismo em prol dos direitos das mulheres e da justiça social. Zaitouneh, uma advogada e defensora dos direitos humanos, fundou o Centro de Documentação de Violações na Síria, documentando abusos contra os direitos humanos, incluindo violência de gênero. Enquanto isso, Yazbek, uma escritora e jornalista, escreveu sobre a experiência das mulheres durante a revolução síria em seu livro *Mulheres de Jabal al-Zawiya*, dando voz às experiências das mulheres sírias em meio ao conflito.

Apesar das adversidades enfrentadas, feministas têm resistido e continuam a lutar pelos nossos direitos, mesmo em meio ao caos e à violência,

¹ Na famosa Batalha de Maysaloun, em 1920, Nazik al-Abid lutou nas fileiras do exército rebelde sírio contra o avanço das forças militares francesas, ganhando o apelido de: “A Joana D’Arc Síria”. No ano seguinte, tornou-se presidente da Cruz Vermelha Síria e depois fundou o Crescente Vermelho.

² Razan Zeitouneh, advogada síria ativista dos direitos humanos, participou na Revolução Síria em 2011 e foi uma das fundadoras dos Comitês de Coordenação Local, estando ativa na organização de movimentos pacíficos na Revolução Síria. Razan detém vários prêmios internacionais em direitos humanos e liberdade de expressão e continuou seu trabalho humanitário em Ghoutta Oriental, na zona rural de Damasco, mas foi sequestrada com outros três colegas (Samira AlKhaleel, Nazim Hammadi e Wael Hammad) por um grupo extremista que controla a área em dezembro de 2013. Razan é um dos fundadores da revista "Talaana Aaharih" Rising For Freedom, e ela continuou trabalhando como editora-chave até ser sequestrada.

³ Samar Yazbek recebeu o primeiro prêmio da ONU pelo roteiro que escreveu para um filme de TV que trata do problema do casamento precoce para mulheres.

como em um conflito civil, no caso das mulheres sírias. Seus esforços destacam a importância da resistência e da luta contínua pela igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres em todo o mundo. A partir da análise desses dados coletados, queríamos trazer à luz a realidade de como a mulher é pintada, ao redor do mundo. Como suas necessidades foram sanadas ou aumentadas durante o passar dos tempos e o quanto torna-se gritante e urgente uma intervenção, para que a nossa vida, enquanto mulher, não seja apenas mais um dado em alguma estatística, como a desta pesquisa.

1. A MULHER SOB DUAS PERSPECTIVAS

“Um ser maravilhoso entre a serpente e a estrela”.
Zé Ramalho

1.1 NA PERSPECTIVA DA ÁRABE: NAWAL EI SAADAWI

El Saadawi foi uma escritora, médica e ativista egípcia que, durante toda sua vida, pôde observar e lutar pelas mulheres a sua volta, principalmente as camponesas, presidiárias e mulheres com a saúde mental abalada, atuando dentro de sua formação profissional para tal auxílio⁴. Estudou medicina na Universidade do Cairo, e, trabalhando como médica, pôde observar as dificuldades e desigualdades que enfrentavam as mulheres, em especial as camponesas. Depois de mostrar interesse em protegê-las e tentar auxiliar uma de suas pacientes de violência doméstica, Saadawi foi enviada ao Cairo. Lá, conseguiu o cargo de diretora de Saúde Pública.

Dentre suas atividades na área da medicina, trabalhou na investigação de neurose nas mulheres da África pela Universidade de Ain Shams e foi assessora das Nações Unidas para o Programa da Mulher Africana (CEP) do Oriente Próximo (CEPA). Nawal dedicou sua escrita à luta feminina e fundou conselhos e ONGs, dedicando sua existência em prol das mulheres em seu país e no restante do mundo, denunciando os atos de crueldades cometidos pelos homens e pela sociedade patriarcal na qual estava inserida. Ela escreveu mais de 50 livros, incluindo romances, ensaios e peças teatrais, abordando temas como a opressão às mulheres, a sexualidade e a religião. Seus livros foram banidos do Egito e de outros países árabes devido às suas críticas ao regime e às normas sociais conservadoras.

A ativista também teve sua luta reconhecida e recebeu muitos prêmios importantes, dentre eles o “Prêmio Internacional Catalunha”, (2023), concedido a pessoas que tenham contribuído para o engrandecimento da cultura, da ciência e da economia, além de seu compromisso ético e humanístico⁵. Em 2004, recebeu o Prêmio Norte-Sur, concedido pelo Conselho da Europa. Em 2010, o título de *Doutor Honoris Causa*, pela Universidade Nacional Autônoma do

⁴ As informações sobre a autora constam em: EL SAADAWI, Nawal. **A Daughter of Isis: The Early Life of Nawal El Saadawi**. London: Zed Book Ltda. (1998).

⁵ https://presidencia.gencat.cat/ca/ambits_d_actuacio/premis/premi-internacional-catalunya/

México. Vista como polêmica e perigosa pelo governo egípcio, El Saadawi foi presa em setembro de 1981, junto de outros egípcios opostos aos acordos de Paz de Jerusalém do presidente Anwar al-Sadat. Foi liberada no ano seguinte, um mês depois do assassinato do presidente Sadat. Como consequência de suas atividades políticas, perdeu vários de seus cargos na saúde pública e teve a vida ameaçada pelo extremismo islâmico e, em 1991, exilou-se nos Estados Unidos, onde passou a lecionar na Universidade de Washington. Em 1996, retornou ao Egito, onde continuou suas atividades em favor dos direitos da mulher, especialmente a partir de sua obra escrita.

Foi uma das fundadoras da Associação Egípcia de Escritores e da Associação Solidariedade das Mulheres Árabes. Sua obra e ativismo foram influentes no movimento feminista do mundo árabe e em todo o mundo. Escreve sobre a noção de hierarquia de gênero através de sua percepção das distinções feitas entre pessoas do sexo feminino e pessoas do sexo masculino. À mulher, cabem determinadas funções, consideradas por ela de menor valor, enquanto o sexo oposto teria maior liberdade para os estudos e atuação na sociedade em geral. El Saadawi afirma que “*O feminismo não é uma invenção ocidental*” tendo a mulher árabe uma trajetória própria a respeito, muito antes do alcorão e dos tempos do faraós, onde mulheres já lutavam contra a opressão e dominação de seus corpos e mentes (SAADAWI, 2023, p.14) Sua luta promove um impactante encontro com a outra face da mulher do mundo árabe, direcionando-se para aquelas que rasgaram o véu e falam o que vivem e pensam, aquelas que lutam. A autora nos traz, em sua obra, feridas abertas, como a mutilação genital infantil, violação sexual em crianças e adolescentes do sexo feminino, além de debater a condição social da mulher na sociedade árabe patriarcal e religiosa, assim como o desprestígio e a tentativa de inviabilizar o ser feminino.

Para além de toda a opressão, ela nos apresenta uma faceta até então pouco conhecida no ocidente, a desmistificação da mulher passiva, dócil e infantilizada que os homens tanto trabalharam para bestializar e dominar. Em seu trabalho é possível observar a força da mulher árabe e sua importantíssima trajetória na religião e na literatura, por mais que o machismo histórico e estrutural insista em apagar.

Em sua obra, *A face oculta de Eva*, El Saadawi, evidencia a opressão dos poetas e escritores árabes, desde o período pré-islâmico aos dias atuais, onde

a mulher é retratada como um ser dotado de vilania, perigos, infantilizada ou sexualizada ao extremo, sendo esse o motivo para seu triste destino. A mulher é preparada durante toda sua vida para o casamento, a menina é treinada desde pequena para ser uma boa esposa, enquanto o menino tem liberdade para estudar e fazer o que quiser. Há uma grande opressão ligada ao ser feminino, uma vez que a mulher não pode, de maneira nenhuma, ser atraente ou parecer-se muito bonita, pois há o fantasma da violação, que assombra a todas, desde bebês até a idade adulta, há uma ambiguidade angustiante, visto que ao mesmo tempo, precisam ser bem cuidadas e educadas com o sexo masculino e não chamar a atenção ou parecer dócil demais, pois se ela for violada, a culpa sempre será dela, lhe restando duas sentenças: se casar com seu violador, ou ser morta por seus parentes do sexo masculino.

Segundo El Saadawi (2002, p. 36), no capítulo intitulado, *Agressão sexual contra criança do sexo feminino*:

Muitos alegam que elas pediram, mesmo sendo bebês ou que estavam gostando e não gritam ou se opuseram, alguns cantam e acalmam as meninas enquanto as violam, o temor de se opor há alguém muito maior e que mantém autoridade as levam a paralisia de medo e pavor. Esses episódios de violação sexual podem acontecer sem o uso de força. Se a menina for mais madura e resistir, o agressor ora recorre a um misto de ternura e sedução, ora recorre a força física... Como essas agressões geralmente acontecem com crianças e mocinhas, elas são esquecidas por um processo conhecido por "Amnésia infantil". (EL SAADAWI, 2002, p. 36)

Discute também a questão de muitas meninas serem vendidas a homens mais velhos. Elas são vistas como mercadorias por alguns pais gananciosos que visam o lucro, por terem tido a má sorte de ter uma filha mulher. Afirma que dificilmente a mulher se casará por amor, principalmente se o objeto de seu afeto pertencer a uma família pobre. E ainda quando esse temido dia chega, tanto seu nome, quanto os filhos, frutos dessa união, passam a pertencer ao marido, assim como sua total existência e deveres serão voltados para a satisfação do homem: sua obediência, castidade, dotes, até mesmo sua beleza e liberdade.

Ela ressalta que é visível o ódio e o medo que os homens sentem pelas mulheres por não as entender e por tabus impostos pela sociedade e, principalmente, pela religiosidade radical. A gestação, por exemplo, sempre foi algo natural para a mulher, porém, um tabu gigante para eles, que vieram a tomar ciência sobre os mistérios da reprodução feminina recentemente, após muito

estudo e mesmo assim, é desconfortável ao homem assistir a um parto ou presenciar uma mãe amamentando seu bebê sem antes sexualizar tal ação.

A obra discorre sobre os mitos femininos cristãos, como Adão e Eva, e como estes atribuem às mulheres o pecado original e a culpa por todas a danação eterna da humanidade, sendo elas as pecadoras que foram criadas de uma costela do homem, indignas de confiança, pois desobedeceram às ordens divinas e são dotadas de vilipendiação e malignidade. A misoginia ecoa durante séculos, matando, segregando e punindo mulheres ao redor do mundo, até os dias atuais.

A escritora discute a imagem da mulher na literatura árabe. Apresenta uma análise das personagens femininas retratadas em obras escritas por autores masculinos árabes, onde a mulher é associada a criaturas infiéis e débeis. A objetificação de seus corpos, violação e a punição pelos desejos sexuais e direitos civis são a realidade da ideia de superioridade masculina em contraposição à ideia da imagem que fazem de seu par oposto, levando a necessidade de total submissão da figura feminina dentro desta sociedade patriarcal e misógina. Um exemplo que ela nos dá é o do escritor El Akkad, conhecido como o “arqui-inimigo da mulher”, em sua obra, onde compara: *“Uma perfeita ilustração disto é o comportamento das galinhas que pacientemente esperam pela luta entre os galos ou anseiam pelo desejo do macho, sem parecer que querem resistir-lhe, realmente”* (EL SAADAWI, 2002, p. 217).

El Saadawi reconhece que a literatura árabe está repleta de personagens femininas cheias de astúcia, e que os personagens masculinos honestos são sempre suas vítimas. Eles são incentivados a trair suas mulheres, porque tudo nelas é falso. A sua beleza é vista como uma artimanha para o mau, para o pecado, e sua força, ou resistência, se transforma em feiura e pecaminosidade, principalmente para as mulheres à frente de seu tempo. Estas, destemidas, em ações positivas, apontam a necessidade da equidade, encorajando outras e causando desalinho à padronização de suas comunidades opressoras.

No clássico árabe *As mil e uma noites*, a mulher é evidenciada como um ser vil, independentemente de sua colocação social ou grau de conhecimento. Ela sempre estará em busca de capturar o homem com mentiras e traições de cunho sexual, sendo bruxa, princesa, rainha ou escrava, pois todas

oferecem perigo tanto por sua astúcia, quanto por sua beleza, agindo falsamente como criaturas amorosas e delicadas, capazes de levar o homem à loucura, ou até mesmo à morte.

“A mulher aparece em sua melhor e mais poderosa forma quando é apresentada como gênio ou espírito em mil e uma noites. Os homens caem como vítimas de sua beleza e fascinação e se submetem a grandes sofrimentos e até torturas para conseguir seus favores.” (EL SAADAWI, 2002, p. 223)

A mulher que luta é retratada como uma bruxa demoníaca, e a boa mulher muçulmana, como a casta e serena.

El Saadawi (2002, p.230) afirma ao fechar seu livro, *A Face Oculta de Eva*, no Capítulo intitulado *A Heroína Árabe*, o seguinte:

Autores árabes e homens de letras do passado e do presente não têm sido capazes de penetrar na área crucial da tragédia sexual e moral da vida das mulheres e, portanto, têm sido incapazes de exprimir qualquer coisa realmente digna sobre o assunto. (SAADAWI, 2002, p.230)

Concluimos, então, que a violação moral, intelectual e física das mulheres na literatura árabe, seja ela a personagem prostituta, que enfatiza a liberdade dos corpos e mentes femininas, seja a mãe pura, religiosa, casta e sagrada, ou a mulher maligna, traiçoeira e detentora da maldade infernal, é praticada pelo medo do mistério que é o ser feminino e da força e resiliência que a faz resistir durante anos de exploração e dominação, dando à luz e nutrindo seus rebentos. Eles arquitetaram o sistema patriarcal, tendo como objetivo a dominação e controle total dos corpos femininos, de suas mentes e até mesmo suas ações e, mesmo com essa prolongada guerra dos sexos, onde um lado pende mais que o outro, mas resiste e guerreia pela importância de uma sociedade bem estruturada e digna para todos, sem exceção.

1.2 NA PERSPECTIVA DA BRASILEIRA: ROSE MARIE MURARO

A brasileira Rose Marie Muraro foi escritora, filósofa, feminista e ativista. Uma das principais figuras do movimento feminista brasileiro, escreveu

diversos livros sobre a condição da mulher na sociedade, incluindo *A Mulher no Terceiro Milênio*, utilizado nesta pesquisa. Ela foi uma das fundadoras do Grupo de Estudos Feministas da Universidade de São Paulo (USP) e da Sempre Viva Organização Feminista (SOF)⁶, uma das mais importantes do Brasil. Muraro estudou física e economia, nasceu praticamente cega e sua personalidade forte e abrangente a transformou em uma das maiores intelectuais brasileiras. Junto de seu parceiro, trabalhou durante anos na Editora Vozes, onde fundou dois dos maiores movimentos sociais do Brasil: o movimento de emancipação das mulheres e a teologia da libertação. Era católica e presenciou a virada conservadora da igreja na década 80, quando foi expulsa da Editora Vozes a mando do Vaticano pela publicação de seu livro mais polêmico: *"Por uma erótica cristã"*. Muraro foi eleita, por nove vezes, *A Mulher do Ano*. Em 1990 e 1999, recebeu o prêmio da revista *Desfile*, com o título de Mulher do Século. Foi militante e palestrante em universidades estrangeiras por mais de 40 vezes. Editou, até o ano 2000, o selo Rosa dos Tempos, da Editora Record. Em 2001, foi cidadã honorária de Brasília e, em 2004, de São Paulo, ganhando ainda o Prêmio Bertha Lutz em 2008. Pela Lei nº 11.261, de 30 de dezembro de 2005, passada pelo Congresso Nacional, foi nomeada Matrona do Feminismo Brasileiro.

Em 2014, a Secretaria de Políticas para as Mulheres da presidência da República cria o "*Prêmio Rose Marie Muraro: Mulheres Feministas Históricas*", que visa reconhecer mulheres com mais de 75 anos e organismos que lutam ou lutaram pela cidadania e os direitos femininos.

Seu livro, *A mulher no terceiro milênio* (1993), é uma obra que aborda a questão da mulher na sociedade contemporânea, analisando o seu papel ao longo da história e as transformações que têm ocorrido na sua posição social, lançando mão de temas como a educação da mulher, a sexualidade, a violência de gênero, o feminismo e a participação política das mulheres. Nele defende que as mulheres devem ter acesso a uma educação de qualidade que lhes permita desenvolver todo o seu potencial e crítica à objetificação do corpo feminino na mídia e na cultura popular, discutindo a questão da violência de gênero, afirmando que a violência contra as mulheres é um problema grave e que precisa

⁶ <https://www.sof.org.br/>

ser enfrentado com políticas públicas e mudanças culturais. Ela destaca a importância do feminismo como um movimento social e político que busca a igualdade de gênero e a libertação das mulheres, abordando a evolução ao longo da história, desde as sociedades matriarcais até a contemporaneidade, em que as mulheres têm cada vez mais espaço e reconhecimento em diversas áreas da sociedade.

A autora destaca que, nas sociedades matriarcais, as mulheres eram as principais responsáveis pela organização social e econômica. Com a chegada do patriarcado, houve uma subordinação dessas mulheres aos homens e uma supervalorização do poder masculino. Este processo foi marcado por diversos tipos de opressão, como a exclusão das mulheres da educação e da política.

Muraro afirma que, ao longo dos séculos, as mulheres foram conquistando direitos e espaço na sociedade através de lutas e movimentos sociais. A partir do século XX, houve um movimento feminista, que questionou e lutou contra a opressão das mulheres e conseguiu conquistas importantes, como o direito ao voto, ao trabalho e à educação. Além disso, essa evolução não pode ser vista apenas como uma questão de conquistas legais, mas também como uma mudança cultural e comportamental. Elas passaram a ocupar cada vez mais espaços antes exclusivos aos homens, como na ciência, na política e no mercado de trabalho, sendo reconhecidas por suas habilidades e competências. Esta expansão se deu através de muitas lutas e desafios, e, logo, foram conquistados avanços importantes e contínuos que as fazem se firmar em diferentes áreas da sociedade.

Por fim, Muraro argumenta que a participação política das mulheres é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A autora defende a necessidade de uma ampla reforma política que inclua a participação das mulheres em todos os níveis de decisão. Em resumo, *A mulher no terceiro milênio*, é uma obra que apresenta uma análise profunda da posição da mulher na sociedade, desde o início com as sociedades matrifocais e a evolução em comunidades de mulheres que evidenciavam a visão da mãe/filho, passando pelos adventos da religião e do capitalismo, as mulheres operárias, as mulheres nas guerras e ainda podemos nos ver nas mulheres contemporâneas e o processo de retomada contínua, do querer bem, do proteger e do amor

incondicional e a não revelia ao ódio, dor e violência impostos pelo homem através dos tempos.

2. PERCURSO HISTÓRICO

Segundo Muraro (1993), até onde conseguimos estudar da nossa ancestralidade, no período proto-humano, os grupos eram formados por mãe-filho, e as comunidades eram matricêntricas, ou seja, seguiam a linhagem feminina, porém, não podemos chamá-las de matriarcais, pois o matriarcado é a oposição ao patriarcado, e ele, até então, não existia. Contudo, existiam sociedades monomorfas, onde o tamanho dos machos e das fêmeas era o mesmo. Não havia dominação entre os sexos e ambos trabalhavam em prol da defesa do grupo. Além disso, machos enfrentavam machos, e fêmeas enfrentavam fêmeas, sem o confronto entre os sexos opostos.

Muraro (1993) descreve todo o percurso dessa trajetória, onde, de mãe e deusa, a mulher foi relegada a objeto e/ou posse. Estes estudos sobre como viviam os primeiros homens ficaram na escuridão durante séculos, pois os antropólogos ignoravam as evidências, artefatos e estatuetas que remontavam a deusas com quadris avantajados e seios enormes que representavam a fertilidade. Não havia estatuetas ou restos mortais que homenageavam homens, apenas mães e filhos que eram sepultados nas mesmas covas. As comunidades eram pequenas e não possuíam fortificações, nem escravos, e a hereditariedade era passada de geração em geração pela linhagem da mãe.

Com o crescimento e avanço tecnológico, as comunidades expandiram e passaram a ser aldeias, cidades e posteriormente cidade-estado. Houve a transição da sociedade *matrística*⁷ para a dominação masculina, quando as terras, escravos, mulheres e filhos passaram a ser as propriedades do homem, o dono de tudo. Surgiram mitos religiosos e os primeiros passos para o

⁷ O termo matrístico é usado intencionalmente para se referir a uma cultura na qual homens e mulheres podem participar de um modo de vida centrado na cooperação não hierárquica, em uma relação de participação e confiança. A psique matrística é baseada na intimidade cotidiana do amar espontâneo, incondicional entre os seres. Assim, o seu campo de surgimento é o viver espontâneo entre indivíduos, dentro de uma troca, com ligação total com a mãe natureza, considerando o cosmos vivencial. Sua conservação/realização e o conviver sem justificação, sem as cobranças terrenas existentes, onde o ser não se sobrepõe a outro, são indiferentes à questão gênero, pois as relações são baseadas no amar, e com isso a participação homem/mulher é igualitária na concepção do fazer. Com a perda deste amar espontâneo, natural, dá-se o surgimento de sentimentos da desconfiança do mundo e suas formas de controles, surgindo, assim, a Era do Apoderamento.

capitalismo. Elevaram fortificações, começaram guerras e disputas, instauraram a escravidão, destituíram a mãe do trono uno, a criadora do universo, a mãe terra, e a juntaram com deus consorte, depois a pintaram como a imagem da malevolência ou destronada e fracassada e, posteriormente, trouxeram um deus uno, masculino, que governa sozinho, e a mulher passou, com o advento das religiões judaica cristã ou islâmica, a ocupar um lugar de pecadora e destruidora da humanidade, como no mito judaico de Adão e Eva.

Todos estes mitos que pouco a pouco vão degradando a imagem da mulher são muito importantes politicamente, pois não só introduzem a dominação masculina, como a tornam benéfica e necessária para todos. Além disso, tornando a mulher um ser fraco ou venenoso, impõe-lhe um caráter estrutural malévolo, que ideologicamente torna também benéfica para todos a sua submissão (MURARO, 1993, p. 37).

Rose discorre sobre a condição da mulher após o advento da religião e, conseqüentemente, a criação do patriarcado, onde as mulheres seguiram resilientes por séculos, perdendo a identidade, a voz e a autonomia, sendo relegadas à posse, como os animais e mercadorias, colocadas como moeda de troca nos interesses lucrativos e objeto sexual, pois, com o advento do cristianismo, a prostituição passou a ser uma atividade lucrativa. As mulheres foram divididas em: para casar-se e para diversão e prazer; divididas em classes, e as mulheres pobres eram as que mais sofriam.

Os filhos das mulheres para diversão eram bastardos e precisavam trabalhar muito ganhando quase nada. A mulher privada e rica se afastava da mulher pública, as de alta classe eram domesticadas e ensinadas a serem boas mães e excelentes esposas, sem questionarem ou serem inconvenientes. Além disso, foram infantilizadas e associadas a crianças, sem o duto cognitivo dos homens. Todas, no entanto, passaram pela inquisição na Europa. Muitas foram mortas se fossem as primeiras filhas, em alguns países árabes, ou vendidas como mercadorias por seus pais, ou caladas pela construção social, violentadas por seus tios e homens de convívio social, aqueles que deveriam protegê-las, ou queimadas vivas, mortas com requintes de crueldade, odiadas, perseguidas, dominadas à força bruta como as mulheres originárias de nosso país que eram "*Pegas no Laço*" pelos colonizadores, exploradas por subempregos e subjugadas por gerações e gerações até o início da Revolução Industrial na Europa, onde trabalhavam muito mais que os homens e ganhavam um terço do

salário, para alimentar os seus filhos e maridos, e quase sempre morriam de doenças e descaso.

Então, surge o feminismo e sua luta por igualdade e, primordialmente, pela sobrevivência daquelas que davam à luz, nutriam à vida e mantinham os seus vivos a custo de suas próprias vidas, ou seja, não perderam o instinto do início, a saber: a mãe/filho: “*A sociedade inteira lhes era hostil, acreditavam que as mulheres não deveriam viajar sozinhas, falar em público nem criar perturbação. Eram chamadas de bruxas, mal-amadas e lésbicas...*” (MURARO, 1993, p. 133)

O feminismo luta para mudar essa realidade e garantir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades e direitos que os homens. Além disso, é importante porque reconhece e combate à violência e a exploração da imagem e dos corpos femininos, incluindo abuso sexual, violência doméstica, assédio no local de trabalho, trabalho escravo, tráfico humano e exploração sexual feminina e infantil, pois essas são algumas das mazelas que assolam aquelas que geram a vida e a seus filhos, por serem o lado mais fraco, onde o forte prevalece. O movimento feminista promove uma cultura de respeito, dignidade e igualdade para todas nós, mulheres.

2.1 ALGUMAS POLÍTICAS DE APOIO

A luta das mulheres na Síria⁸ conta com o apoio do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, CICV, no Egito⁹, com a Beit Hawa (Casa de Eva), que encontra dificuldades financeiras para continuar funcionando. Em 2015, O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), e o Conselho Nacional para Mulheres (NCW) lançaram um novo programa para combater a violência à mulher, sendo um grande avanço, apesar das dificuldades e resistências internas. Para a manutenção da vida, de uma forma geral, são igualmente importantes a conscientização e o apoio mundial a essas organizações que promovem proteção e dignidade a essas mulheres, muitas vezes esquecidas e banalizadas, em suas duras batalhas pela sobrevivência.

É importante lembrar que o modo como as mulheres se vestem não deveria ser uma justificativa para estupro ou assédio. Todas as mulheres deveriam ter o direito de escolher como se vestir conforme seus gostos e não se esconder por trás de tecidos, tendo o medo e a desolação como companheiros em tempo integral, se escondendo ou aceitando a violência como forma de sobrevivência ou necessidade social, sem medo de sofrer consequências negativas por isso. Quando falamos especificamente do uso do *hijab*¹⁰, ou de se vestir castamente, é importante lembrar que essas escolhas podem ser culturais e religiosas, e muitas mulheres as fazem por conta própria e com orgulho. Para elas, usar o véu cobrindo os cabelos e o corpo pode trazer um senso de segurança e de conexão com sua fé e comunidade. Por outro lado, a imposição do *hijab* ou de um código de vestimenta estrito pode ser uma forma de controle sobre as mulheres, e frequentemente vem acompanhada de outros tipos de restrições à liberdade feminina. Além disso, mulheres que não seguem essas regras podem sofrer represálias, incluindo violência física, verbal ou até mesmo a execução em alguns países extremistas.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, existem leis e políticas que protegem os direitos das mulheres, como a Lei Maria da Penha¹¹ e a existência de

⁸ <https://www.icrc.org/>

⁹ <https://www.dw.com/>

¹⁰ *Hijabe* ou *hijab* é o conjunto de vestimentas preconizado pela doutrina islâmica. No Islã, o *hijabe* é o vestuário que permite a privacidade, a modéstia e a moralidade, ou ainda "o véu que separa o homem de Deus". O termo "*hijab*" é, por vezes, utilizado especificamente em referência às roupas femininas tradicionais do Islã, ou ao próprio véu.

¹¹ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

delegacias especializadas¹² em atender mulheres vítimas de violência. Porém, em muitas denúncias, a mulher não é resguardada como deveria e acaba chegando a óbito pelas mãos de quem antes era o seu homem, mesmo após prestar queixas e ter a liminar delimitando a proximidade de seu agressor.

O movimento #MeToo¹³ começou nos Estados Unidos em 2017 e rapidamente se espalhou por todo o mundo, encorajando mulheres a compartilharem suas histórias de assédio sexual e abuso. O movimento desencadeou uma onda de conscientização sobre a desigualdade em diversas indústrias e comunidades, levando à responsabilização de agressores e à implementação de políticas de prevenção em muitos lugares.

Além disso, organizações internacionais, como a ONU Mulheres¹⁴ têm desempenhado um papel crucial na promoção dos direitos das mulheres nessa luta em todo o mundo, liderando campanhas globais, fornecendo apoio técnico aos governos e organizações locais, trabalhando para desenvolver e implementar legislação e políticas que protejam as mulheres e as meninas em situação de vulnerabilidade.

Apesar desses desafios, a determinação das mulheres e ativistas em todo o mundo continua forte. A solidariedade global e a colaboração entre os movimentos feministas são essenciais para avançar na luta pelos direitos das mulheres e criar um mundo onde todas as pessoas possam viver livres de violência e discriminação. Para além de debatermos e nos conscientizarmos acerca desta realidade, existem várias propostas eficazes para combater a violência de gênero em todo o mundo. Aqui estão algumas delas:

1. Educação e conscientização: investir em programas educacionais que promovam a igualdade de gênero desde cedo é crucial. Isso envolve ensinar sobre consentimento, respeito mútuo e os direitos das mulheres e das minorias de gênero. Campanhas de conscientização pública também podem desafiar estereótipos de gênero prejudiciais e promover atitudes saudáveis e respeitadas.

¹² <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contr-a-mulher/violencia-contr-a-mulher>

¹³ <https://metoobrasil.org.br/>

¹⁴ <https://www.onumulheres.org.br/>

2. Legislação e políticas: implementar e fazer cumprir leis que criminalizem a violência de gênero é fundamental, incluindo as que abordam o estupro, o assédio sexual, a violência doméstica e outras formas de abuso. Além disso, políticas que protegem e apoiam as vítimas, como abrigos de emergência, linhas diretas de apoio e ordens de restrição são essenciais para garantir a segurança das mulheres.
3. Acesso à justiça: garantir que as vítimas tenham acesso a sistemas de justiça sensíveis e eficazes é crucial, a fim de fornecer apoio jurídico gratuito, treinar profissionais do sistema de justiça para lidar com casos de violência de gênero de maneira sensível e sem preconceitos e eliminar barreiras que impeçam as vítimas de buscar justiça, como custos judiciais e estigmatização.
4. Apoio às vítimas: é essencial fornecer uma rede abrangente de apoio às vítimas de violência de gênero, incluindo serviços de saúde mental, abrigos seguros, assistência jurídica, orientação e apoio emocional. Investir em recursos para esses serviços e garantir que estejam acessíveis a todas as comunidades é fundamental.
5. Engajamento dos homens e meninos: envolver homens e meninos na luta contra a violência de gênero é fundamental para criar uma mudança cultural duradoura. Isso pode ser feito através de programas de educação e sensibilização que promovam modelos saudáveis de masculinidade e ensinam habilidades de resolução de conflitos não violentos.
6. Desconstrução de normas culturais prejudiciais: desafiar normas culturais que perpetuam a desigualdade de gênero e a violência é essencial, a fim de trabalhar com líderes comunitários, figuras religiosas e mídia para promover valores de igualdade, respeito e não violência.

Estas propostas têm o potencial de reduzir significativamente a incidência de violência de gênero e criar sociedades mais justas e seguras para todas as pessoas. Alguns países implementaram com sucesso várias destas propostas para combater a violência de gênero e viram resultados positivos em termos de redução da violência e proteção das vítimas. Aqui estão alguns exemplos: A Suécia é conhecida por sua abordagem progressiva na luta contra a violência de gênero. Ela implementou uma legislação abrangente para combater a violência doméstica e o estupro, com leis que definem explicitamente

o consentimento sexual e criminalizam a violência psicológica e investiu em serviços de apoio às vítimas. Enquanto na Espanha uma abordagem multifacetada para combater a violência de gênero, foi adotada, incluindo a implementação da Lei Orgânica de Medidas de Proteção Integral contra a Violência de Gênero em 2004, que estabelece medidas abrangentes para proteger as vítimas, prevenir a violência e punir os agressores. investiu em campanhas de conscientização e educação sobre violência de gênero. Já o Canadá criou uma série de políticas e programas para combater a violência de gênero, incluindo a Estratégia Federal de Prevenção e Redução da Violência de Gênero. Ele também investe em abrigos para vítimas de violência doméstica, linhas diretas de apoio e programas de educação preventiva, que envolve homens e meninos na luta contra a violência de gênero por meio de iniciativas como a campanha "Homens contra o Sexismo".

Estes países demonstraram que uma abordagem abrangente e coordenada, que inclui legislação robusta, investimento em serviços de apoio às vítimas, educação e conscientização pública, pode ser eficaz na redução da violência de gênero e na proteção das mulheres e meninas.

3. UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MANCHETES

A pesquisa nos jornais iniciou-se em dez de dezembro de dois mil e vinte e dois (10/12/2022), indo até dez de abril de dois mil e vinte e três (10/04/2023). Nesse curto recorte de tempo de cinco meses, foram utilizados quatro jornais *online*: *Akhbar el-Yom*, notícias diárias do Egito; *Syria News*, notícias diárias da Síria; *Folha de São Paulo*, notícias sobre o Brasil, principalmente São Paulo, e *Extra*, notícias do Rio de Janeiro.

Para a pesquisa, dispusemos de quatro horas diárias de verificação, sendo uma para cada periódico. A investigação se deu a partir da delimitação dos temas e tópicos em primeiro momento, coleta dos dados pertinentes à proposta, em segundo momento, e a análise dos *corpora* (quantitativo e qualitativo), que será exposto na conclusão deste trabalho.

Os temas/tópicos estudados são: feminicídio; estupro/assédio; machismo; mulher fora da lei; violência e mulheres na mídia. O intuito foi observar a imagem e a vida da mulher no nosso país de duas grandes capitais que compartilham os mesmos problemas sociais e lutas diárias: Rio de Janeiro e São Paulo e, no exterior, a partir desses dois países: Síria e Egito, que, por mais que pareçam distintos a nós em idioma e religião, são, na verdade, irmãos do nosso na afetividade e abertura social, sendo semelhantes doadores culturais de outrora e objetos de estudos da nossa graduação, com habilitação em língua, artes e cultura árabe.

Durante a pesquisa, pude notar que alguns dos jornais diários se mostraram mais sensacionalistas que outros, regularizando e mascarando alguns temas que poderiam ser tabus ou que fugissem do objetivo de leitura de seu público-alvo, dificultando um pouco a observação dos dados cruciais não apenas para a aquisição deste estudo, assim como para o conhecimento e conscientização da população a essas questões vitais e de importância e alcance global.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 QUALITATIVO

As manchetes de jornais são um reflexo da situação social, política e econômica de um país ou região. Ao comparar as manchetes de jornais destas cidades, podemos analisar as diferenças e semelhanças dessas realidades.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, encontramos manchetes que destacam a luta das mulheres por igualdade salarial e direitos sociais, bem como a luta contra a violência de gênero. Por outro lado, em Damasco e Cairo, encontramos manchetes que destacam a violência contra as mulheres, incluindo estupro e assédio sexual, além da falta de direitos políticos e econômicos.

A violência contra as mulheres é um problema grave no Egito, e a violência doméstica é comum no país. As mulheres, muitas vezes, enfrentam obstáculos para denunciar esses crimes e obter justiça dentro da sociedade. Uma dessas dificuldades é para uma mulher conseguir concorrer a cargos que são sistematicamente ocupados por homens, como cargos em cadeira na justiça egípcia. Segundo reportagem do jornal *O Globo*, dentre os mais de 12 mil juízes do país, apenas 66 são mulheres.

O jornal que escolhemos para a pesquisa mostrou-se tendencioso em relação aos dados de violência e cerceamento dos direitos femininos, mantendo apenas a imagem da mulher padronizada midiática, ou seja, a exploração de sua beleza e talentos artísticos.

Já na Síria, que tem sido palco de conflitos armados e instabilidade política nos últimos anos, o que tem afetado a vida das mulheres no país, para além da violência que uma guerra pode causar, engloba casos de violência doméstica, assédio sexual e estupro. As mulheres enfrentam barreiras para denunciar a violência e buscar justiça devido à falta de proteção, ou apoio por parte das autoridades e à cultura de silêncio em torno do tema. O feminicídio também é um problema, como nos outros países estudados.

As mulheres enfrentam desigualdades em muitos aspectos da vida, incluindo educação, emprego e participação política. No entanto, também há exemplos de mulheres sírias que desafiam as normas de gênero e atuam como líderes em suas comunidades. Muitas mulheres têm desempenhado papéis

importantes na luta contra o regime e na ajuda humanitária durante a guerra civil. No entanto, o jornal escolhido se mostrou aberto e possibilitou a coleta de dados, onde podemos ver que também há exemplos de mulheres jornalistas e cineastas sírias que estão desafiando o sistema e criando trabalhos que destacam as questões enfrentadas por elas no país.

No Rio de Janeiro, a violência contra as mulheres continua sendo uma questão grave no Brasil, com altas taxas de feminicídio, assédio sexual e violência doméstica. Manchetes recentes destacam casos de feminicídio, como "Mulher é assassinada pelo companheiro em Duque de Caxias", e casos de violência doméstica, como "Homem é preso em flagrante após agredir e tentar matar a mulher". O machismo também é um problema constante na sociedade brasileira, e as mulheres continuam a enfrentar desigualdades em muitos aspectos da vida, como no mercado de trabalho e na política.

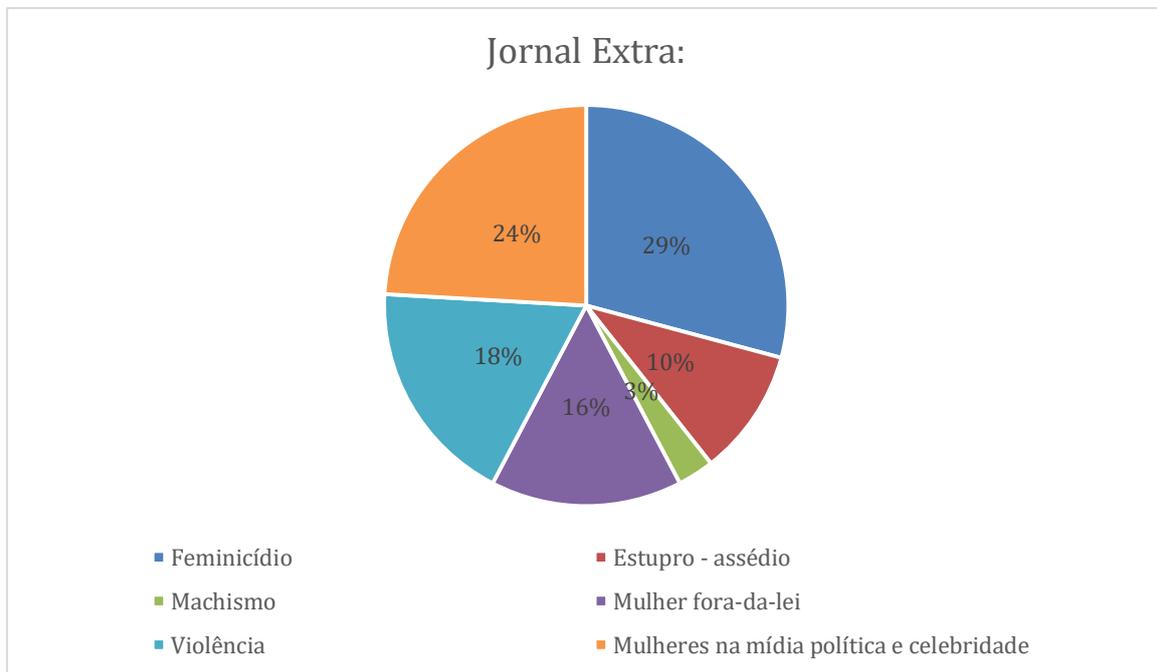
As manchetes dos jornais colhidas para esta pesquisa apontam essas desigualdades, como "Mulheres ainda ganham menos que homens em áreas de tecnologia" (*Extra* 05/11/22). Contudo, também há exemplos de mulheres de sucesso e liderança no Rio de Janeiro, como "Cinco mulheres integram a nova mesa diretora da assembleia legislativa do Rio de Janeiro" (*Extra* 02/02/23). Além disso, a mídia tem dado voz a mulheres que denunciam casos de violência e machismo, como no caso das denúncias de uma paciente contra radiologista que a mandou ficar excitada para ver o cisto durante o exame (*O Globo*, 02/03/2023). Ainda assim, a representação das mulheres na mídia continua sendo um desafio, com estereótipos e padrões de beleza irreais frequentemente impostos às mulheres, elevando as taxas altíssimas de depressão e suicídio, uma vez que os padrões não são alcançados e a insatisfação com o que foge ao padrão fere e mutila as jovens.

A violência contra a mulher continua sendo uma questão preocupante em São Paulo, como apontam manchetes recentes da *Folha de São Paulo*, como "Mulher é morta a tiros" (*Folha de São Paulo* 01/08/23) e "PMs são presos após denúncia de jovem que foi estuprada dentro da viatura em São Paulo" (*Folha de São Paulo* 01/05/23). O feminicídio é um problema grave na região, e o assédio sexual também é uma questão recorrente, como em casos de abusos cometidos em transportes públicos. O machismo também é uma questão presente na sociedade paulistana, com mulheres enfrentando desigualdades em diversos

aspectos, como no mercado de trabalho e na política. Manchetes da *Folha* destacam essas desigualdades, como "Desigualdade de gênero no trabalho é maior do que se esperava" e "Mulheres ainda são minoria na política, mas bancada se diz unida" (*Folha de São Paulo* 06/03/23). Apesar disso, também há exemplos de mulheres de sucesso e liderança em São Paulo, como "Mulheres são maioria na ciência, mas quase nunca chegam ao topo" (*Folha de São Paulo* 31/12/22) e "Conheça as primeiras mulheres a chefiar a embaixada brasileira em Washington e Buenos Aires" (*Folha de São Paulo* 11/01/23). A mídia também tem dado espaço para mulheres que denunciam casos de violência e machismo, como no caso das denúncias contra o ex-BBB Mc Guimê, acusado de assediar participantes durante festa, ao vivo, no reality show, sendo expulso do programa (*Extra* 17/03/23). Na Síria, manchetes mostram: um homem mata a sua esposa por disputas conjugais, em Damasco (Syria News 15/03/2023), na verdade, nesse caso, o marido esfaqueia a mulher várias vezes, no pescoço e em todo o corpo. Também podemos ver mulheres fora da lei em: um homem foi morto por sua mãe, irmã e irmão por causa de brigas familiares. Sua mãe o agrediu com um machado de ferro (Syria News 19/02/2023), se encaixando no tópico: mulher fora da lei. Ainda, uma artista é expulsa de casa e ameaçada com ácido por seu ex-marido, por trabalhar no meio artístico (Syria News 09/03/2023). No Egito, matérias como homem é condenado a execução por enforcamento por ter estuprado a filha de sua esposa, provavelmente padrasto, da menina. (akhbarelyom 10/04/20230), Assuntos como a famosa atriz Mena Fadali comenta sobre estrelas que espera atuar, nos mostra a imagem da mulher egípcia em sua indústria midiática, cabendo no tópico: Mulher na mídia (akhbarelyom 10/04/20230) e mais, por brigas conjugais, homem tenta massacrar a esposa, que foi socorrida e protegida a tempo (akhbarelyom 10/04/20230) entre outras notícias falando da vida privada das artistas femininas e suas tendências. É importante lembrar que, em todos esses lugares, há ativistas lutando por seus direitos e trabalhando para mudar essa realidade. A segurança e liberdade feminina é um assunto em constante evolução e que precisa de atenção e engajamento para alcançar a igualdade de gênero e a garantia dos direitos das mulheres.

4.2 QUANTITATIVO

(Porcentagem relacionada aos *corpora* de pesquisa)



Total: 137

Feminicídio = 40 > 29%

Estupro - assédio = 14 > 10%

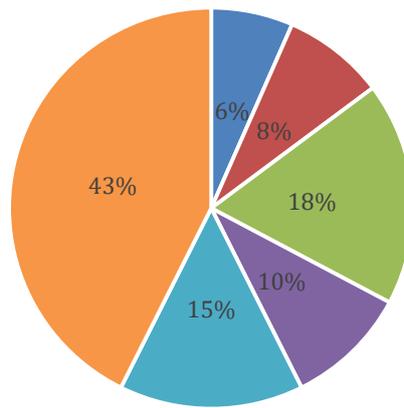
Machismo = 4 > 3%

Mulher fora-da-lei = 21 > 16%

Violência = 41 > 18%

Mulheres na mídia política e celebridade = 30 > 24%

Jornal Folha de São Paulo:



- Feminicídio
- Estupro - assédio
- Machismo
- Mulher fora-da-lei
- Violência
- Mulheres na mídia política e celebridade

Total: 61

Feminicídio = 4 > 6%

Estupro - assédio = 5 > 8%

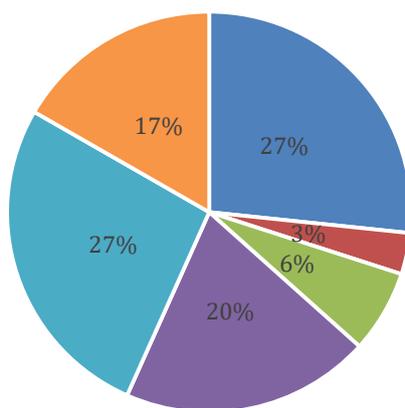
Machismo = 11 > 18%

Mulher fora-da-lei = 6 > 10%

Violência = 9 > 15%

Mulheres na mídia política e celebridade = 26 > 43%

Jornal Syria News:



Total: 38

Feminicídio = 8 > 27%

Estupro - assédio = 1 > 3%

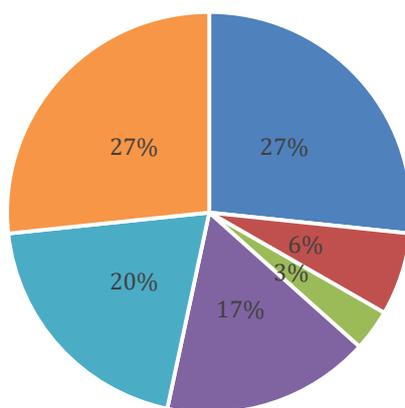
Machismo = 2 > 6%

Mulher fora-da-lei = 6 > 20%

Violência = 8 > 27%

Mulheres na mídia política e celebridade = 5 > 17%

Jornal Akhbar el-Yom:



Total: 35

Feminicídio = 8 > 27%

Estupro - assédio = 2 > 6%

Machismo = 1 > 3%

Mulher fora-da-lei = 5 > 17%

Violência = 6 > 20%

Mulheres na mídia política e celebridade = 8 > 27%

Como resultado total da pesquisa, o Rio de Janeiro, com o jornal *Extra*, lidera com 154 casos distribuídos em cinco quesitos: feminicídio; estupro/assédio; machismo; mulher fora-da-lei; violência, e mulheres na mídia, ficando atrás de São Paulo, com o jornal *Folha de São Paulo*, em apenas um quesito que é o machismo, que chegou a 60% dos dados coletados, visto que o periódico tem um foco maior em política e mídia em um nível social elevado, mascarando e invisibilizando temas tabus e questões sociais populares. A Síria lidera em feminicídio; violência e mulher fora-da-lei refletindo a atual situação do país, que passou recentemente por uma devastadora guerra. As notícias não superam em muito as outras sociedades que sequer passaram pela mesma degradação. E o Egito lidera ocorrências em estupro/assédio; machismo e mulheres na mídia, com suas novelas e artistas belíssimas.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manchetes de jornais destacam a luta das mulheres por igualdade de direitos em todo o mundo. Enquanto a luta das mulheres no Brasil se concentra principalmente na igualdade salarial e nos direitos sociais e civis, a luta das mulheres na Síria e no Egito é por direitos básicos como segurança e representação política. É importante continuar a lutar pela liberdade das mulheres em todo o mundo, através da conscientização e do apoio a organizações que promovem a igualdade de gênero.

É preciso reconhecer que ainda há muito a ser feito quanto à questão dos direitos da mulher na sociedade patriarcal em que vivemos. As mulheres ainda enfrentam desigualdades em diversas áreas, como no mercado de trabalho, na política, na educação e em outras esferas da vida social. Além disso, a violência contra as mulheres continua sendo um problema grave e presente em todo o mundo. Esta é uma questão complexa e delicada que depende de vários fatores culturais, políticos e sociais. Não é apropriado fazer comparações simplistas entre sociedades tão diferentes e complexas, apesar da proximidade cultural e abertura social, pois as negativas contra a mulher estão intrinsecamente associadas ao conceito estrutural da sociedade humana, e não apenas de grupos sociais delimitados por fronteiras e línguas.

Em geral, pode-se dizer que as mulheres no Rio de Janeiro e São Paulo têm mais acesso a direitos básicos, como educação e saúde, e possuem uma presença maior na mídia e na política. No entanto, a violência de gênero ainda é uma questão séria nessas regiões do Brasil, e muitas mulheres ainda enfrentam desigualdades em suas vidas. Já na Síria e no Egito, as mulheres também enfrentam desafios significativos, como o acesso limitado à educação e à saúde, à violência de gênero e à discriminação cultural. No entanto, é importante lembrar que as mulheres nestes países também lutam por seus direitos e sua liberdade, e que não podemos generalizar a situação de todas as mulheres em uma região com base em estereótipos ou preconceitos, pois, embora haja avanços e conquistas importantes na luta pelos direitos das mulheres, ainda há um longo caminho a percorrer até que todas tenham acesso à verdadeira liberdade e igualdade. É importante que todos, homens e mulheres,

trabalhem juntos para alcançar essa meta, pois é de interesse de todos. Não cabe mais a nenhuma sociedade a presença de uma mulher tolhida e acuada dentro de casa, onde se tem o capitalismo, que as empurra ao mercado de trabalho para ajudar a manter a família e seu ordenado torna-se cada vez mais imprescindível à sobrevivência de seu núcleo. O homem já não é mais capaz de cuidar sozinho, financeiramente, de sua família, e a mulher vem como complemento e até mesmo como a base financeira do lar, enfrentando jornadas triplas e imensamente cansativas e desgastantes.

Na Síria, as mulheres têm direitos legais garantidos, como o direito à educação e ao trabalho. No entanto, o país vive uma guerra civil há anos, o que impacta negativamente a vida das mulheres, que estão mais vulneráveis à violência, estupro e abuso sexual, e muitas vezes têm que se deslocar e viver em campos de refugiados, onde enfrentam condições precárias e falta de acesso a serviços básicos. No Egito, a situação das mulheres é semelhante à do Brasil em termos de desigualdade de gênero, violência doméstica e sexual, e assédio, mas a mutilação genital feminina não é mais uma prática comum em algumas regiões do país, e as mulheres enfrentam desafios para acessar à educação e ao mercado de trabalho, principalmente por causa do assédio, como em outras sociedades.

Visto que a violência de gênero é um problema generalizado e profundamente enraizado em todas as regiões do mundo, afetando milhões de mulheres e meninas, a luta contra essa forma de violência tem sido liderada por mulheres e ativistas em escala global, com uma série de movimentos, campanhas e iniciativas buscando conscientizar, proteger vítimas e promover mudanças sistêmicas.

Entretanto, a comparação desses dados a respeito da imagem da mulher, mostra que não há discrepância entre os estados e os países estudados. Apesar do curto espaço de tempo e alguns jornais, como o Folha de São Paulo e Akhbar el-yom não serem voltados para ocorridos de cunho criminal, principalmente relacionados a mulheres comuns e cotidianas, não se diferem significativamente. Eles, os jornais, na verdade, nos mostram que essa perversidade não é seletiva, independente da classe social, vestimenta ou vertente religiosa, nós mulheres, seguimos sendo oprimidas e delimitadas por mãos masculinas. As egípcias,

assim como as sírias, passam pelas mesmas privações e provações que as mulheres cariocas e as paulistanas, não há distinção.

Contudo, do assédio físico e moral ao fatídico feminicídio - que é descrito como assassinato de mulheres, única e exclusivamente por sua condição de gênero - á roupas, que são usadas como justificativa ao estupro, violência essa que praticam contra crianças pequenas, mulheres idosas, mulheres anestesiadas em mesas de parto, de forma indiscriminada e indiferente, como vimos nas manchetes, aos costumes rígidos de sociedades patriarcais, machista e capitalista, como seus dogmas embasados em promessas de falsa liberdade, se esbarram levemente em leis, que não resolvem de fato o problema, assegurando superficialmente a integridade física dessas mulheres. Sendo assim, os agressores descobrem que elas, as leis e suas brechas, não impedem efetivamente que essas ações traiçoeiras possam acontecer ou serem devidamente punidas, pelo contrário, muitas vezes, os acobertam, colocando a culpa e o holofote nas vítimas, vulnerabilizando ainda mais a mulher, facilitando e perpetuando esse massacre histórico. Portanto, infelizmente, mulheres encontra agruras em todo o mundo, de forma semelhante e essa realidade não irá mudar, até que o homem pare de ser o monstro, predador e algoz do sexo oposto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKE, Anderson **mulheres sírias na linha de frente, determinadas a não serem marginalizadas**. para o Daily Star, Líbano. 8 de março de 2012

EL SAADAWI, Nawal. **A Daughter of Isis: The Early Life of Nawal El Saadawi**. London: Zed Book Ltda, 1998.

EL SAADAWI, Nawal. **A face oculta de Eva: as mulheres do Mundo Árabe**. São Paulo: Global, 2002.

European Institute for Gender Equality (EIGE) - "The Policy Approach in Sweden: Preventing and Combating Men's Violence against Women"

https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/toolkits/gear/legislative-policy-backgrounds/sweden?language_content_entity=en

Government of Canada - "It's Time: Canada's Strategy to Prevent and Address Gender-Based Violence"

<https://www.canada.ca/en/women-gender-equality/gender-based-violence/gender-based-violence-strategy.html>

<https://www.peacewomen.org/content/syrian-women-frontlines-determined-not-be-sidelined>

MURARO, Rose Marie. **1932 – Memórias de uma mulher impossível**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2004.

MURARO, Rose Marie. **A mulher do terceiro**. 3ª ed. - Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1993.

MURARO, Rose Marie. **Sexualidade, libertação e fé: por uma erótica cristã**. 2ª edição. Vozes, 1985.

RAZAN ZAITOUNEH

<https://www.freedomraise.net/en/author/razanzaitouneh/>

YALE. Samar Yazbek fala sobre a revolução síria.

<https://www.peacewomen.org/content/syrian-women-frontlines-determined-not-be-sidelined>

YASBEK, Samar. **A Woman in the Crossfire: Diaries of the Syrian Revolution**. London: Haus Publishing, 2012.

<https://newsletter.macmillan.yale.edu/newsletter/fall-2012/samar-yazbek-talks-syrian-revolution>

<https://www.peacewomen.org/content/syrian-women-frontlines-determined-not-be-sidelined>

MATURANA, Humberto Romesín; e YÁÑEZ, Ximena Dávila. **Habitar Humano em seis ensaios de biologia-cultural**. Trad. Edson Araújo Cabral. São Paulo: Palas Athena, 2009. p.1-54

ANEXOS

Dados coletados:

Início: 10/12/22 - Término: 10/04/23

Extra

(Feminicídio)

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/o-feminicidio-tem-ver-com-controle-excessivo-ele-nao-aceita-dividir-mulher-com-ninguem-nem-com-os-filhos-diz-juiza-25547527.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/apos-gravida-de-8-meses-mais-uma-mulher-assassinada-em-campos-25670789.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/gravida-de-9-meses-e-esfaqueada-em-cabo-frio-e-bebe-morre.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/mae-de-gravida-esfaqueada-em-cabo-frio-acusa-ex-namorado-se-vingou-da-minha-filha-para-me-ferir-bebe-nao-resistiu.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-pede-exumacao-do-corpo-de-idosa-morta-pelo-proprio-filho-na-zona-norte-do-rio-vitima-tinha-diversas-lesoes-no-rostro-25673358.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-matar-ex-mulher-facadas-no-rio-se-entrega-policia-rv1-1-25671027.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-que-matou-mulher-asfisiada-presos-por-feminicidio-em-belford-roxo-25637872.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-tem-faca-cravada-no-pescoco-ferimento-proximo-ao-coracao-em-mais-uma-tentativa-de-feminicidio-25635991.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-homem-suspeito-de-matar-mulher-colocar-corpo-em-saco-plastico-25634329.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-assassinada-por-companheiro-em-duque-de-caxias-25625126.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-morta-esquartejada-pelo-companheiro-sepultada-no-rio-rv1-1-25625575.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-morre-apos-ser-espancada-pelo-namorado-em-angra-delegado-diz-que-crime-choca-pela-extrema-brutalidade-25651132.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/preso-em-belford-roxo-homem-que-ateou-fogo-na-companheira-25655470.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/belford-roxo-teve-aumento-de-900-em-registros-de-tentativas-de-feminicidio-25672355.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/preso-em-belford-roxo-homem-que-ateou-fogo-na-companheira-25655470.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-feminicidio-presos-na-zona-oeste-trabalhava-na-loja-da-vitima-era-guerreira-dizem-familiares-25583276.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presos-em-flagrante-por-tentativa-de-feminicidio-contra-ex-companheira-carcere-privado-25547083.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-morta-tiros-ao-lado-dos-filhos-no-centro-do-rio-ex-marido-o-principal-suspeito-25546525.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-morre-apos-ser-espancada-pelo-namorado-em-angra-delegado-diz-que-crime-choca-pela-extrema-brutalidade-25651132.html>

<http://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-feminicidio-presos-em-sao-goncalo-rv1-1-25502274.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-assassinada-tem-corpo-enterrado-no-quintal-de-casa-na-zona-oeste-do-rio-25659450.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/preso-por-morte-de-mulher-filhos-no-recreio-dopou-vitimas-nao-mostrou-arrependimento-diz-delegado-25661966.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-cometer-feminicidio-presos-na-regiao-dos-lagos-25514439.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/ele-arrancou-um-dente-da-minha-irma-diz-irmao-de-vitima-de-feminicidio-em-vila-isabel-25496419.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-encontrada-morta-dentro-de-casa-em-inhauma-familia-aponta-feminicidio-25444581.html>

<https://extra.globo.com/noticias/rio/duque-de-caxias-belford-roxo-concentram-casos-de-feminicidios-na-baixada-25422690.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/acusado-de-matar-amiga-facadas-em-niteroi-passara-por-nova-avaliacao-medica-25642778.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/voce-vai-pagar-carro-disse-presos-por-matar-farmaceutica-segundo-boletim-registrado-pela-vitima-25655612.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-mata-esposa-pauladas-com-ajuda-de-amigos-no-rj-policia-segue-em-busca-de-dois-suspeitos-25639666.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/apos-esquartejar-mulher-no-rio-marido-tentou-quebrar-camera-de-seguranca-ao-esconder-corpo-veja-video-rv1-1-25642347.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/estado-do-rio-registra-mais-de-cem-feminicidios-em-2022-maior-numero-em-seis-anos-25640561.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-estrangulada-asfixiada-em-bairro-nobre-de-teresopolis-dois-homens-foram-presos-25642144.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/em-48-horas-tres-mulheres-sao-vitimas-de-feminicidio-em-comunidades-do-rio-25641097.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-que-matou-mulher-asfixiada-presos-por-feminicidio-em-belford-roxo-25637872.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/em-doze-dias-quatro-mulheres-foram-vitimas-de-feminicidio-na-rocinha-moradores-criam-campanha-para-combater-violencia-25642012.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/estado-do-rio-registra-mais-de-cem-feminicidios-em-2022-maior-numero-em-seis-anos-25640561.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-tem-faca-cravada-no-pescoco-ferimento-proximo-ao-coracao-em-mais-uma-tentativa-de-feminicidio-25635991.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-matar-ex-mulher-facadas-no-rio-se-entrega-policia-rv1-1-25671027.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/ex-namorado-de-tecnica-de-enfermagem-acredita-que-acusado-de-feminicidio-ficou-com-ciumes-dele-25611895.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-assassinada-tem-corpo-enterrado-no-quintal-de-casa-na-zona-oeste-do-rio-25659450.html>

(Estupro - Assédio)

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/02/mulher-que-denunciou-abuso-em-exame-diz-que-radiologista-mandou-que-se-excitasse-para-ver-cisto-no-ovario-e-trancou-a-sala.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/noticia/2023/04/justica-condena-lideres-religiosos-por-abuso-sexual-de-fieis-ele-dizia-que-precisava-depositar-o-axe.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-pede-arquivamento-de-investigacoes-contramodelo-bruno-krupp-pelo-estupro-de-tres-mulheres-rv1-1-25637205.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-estuprada-ferida-tesourada-apos-ceia-de-natal-suspeito-procurado-25634717.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-estuprar-ferir-mulher-tesourada-na-frente-da-filha-da-vitima-presno-no-rio-25636826.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/padrasto-que-estuprou-enteada-na-frente-do-irmao-gravou-crime-presno-em-marica-25646078.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/investigado-por-estupro-pornografia-infantil-anestesista-pede-transferencia-para-cadeia-com-presos-de-nivel-superior-25667592.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-prende-pastor-condenado-por-roubo-estupro-25652516.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-armado-invade-casa-na-zona-oeste-adolescente-estuprada-proximo-de-irmao-de-9-anos-25672261.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-por-acobertar-estupro-da-propria-filha-na-baixada-fluminense-pai-da-crianca-o-autor-dos-abusos-25645597.html>

<http://extra.globo.com/casos-de-policia/influenciador-com-350-mil-seguidores-presno-na-baixada-fluminense-suspeito-de-estuprar-menina-de-10-anos-rv1-1-25667909.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presno-por-passar-mao-na-coxa-de-adolescente-em-onibus-caminho-da-escola-25670554.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-estuprar-ao-menos-cinco-criancas-no-rio-presno-em-mg-25654772.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/idoso-presno-por-importunacao-sexual-contracrianca-no-recreio-dos-bandeirantes-na-zona-oeste-do-rio-25647627.html>

(Machismo/ Misoginia)

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/03/16/madrugada-de-mc-guime-no-bbb-23.html>

<https://extra.globo.com/noticias/page-not-found/mulher-se-defende-apos-criticas-por-ser-mae-aparecer-usando-biquini-fio-dental-25637370.html>

<https://extra.globo.com/famosos/deborah-secco-faz-compilado-de-looks-da-copa-reflete-sobre-machismo-ate-quando-25630882.html>

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/desigualdade-na-ciencia-mulheres-recebem-apenas-35-das-bolsas-por-productividade-25660389.html>

(Mulher fora da lei)

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/da-paixao-por-bolsas-de-luxo-a-juiza-em-tribunais-do-traffic-como-era-vida-de-bibi-perigosa.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/funcionaria-e-vitima-de-injuria-racial-em-bar-na-zona-sul-do-rio-macaca-suja.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/mulher-e-presa-por-distrair-vitimas-com-oferta-de-programa-sexual-para-furtar-celulares.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/mulher-e-presa-por-transportar-armas-da-favela-da-rocinha-no-rio-para-a-bahia.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-por-aplicar-golpe-da-falsa-diarista-na-zona-sul-no-valor-de-ate-300-mil-25637396.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-apos-furtar-televisao-de-loja-de-departamentos-no-rio-comprido-veja-video-rv1-1-25636222.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-por-suspeita-de-espancar-marido-ate-morte-para-receber-seguro-de-vida-25656010.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/ex-mulher-de-nem-da-rocinha-volta-cumprir-pena-em-regime-semiaberto-mas-ainda-nao-podera-sair-da-cadeia-25654607.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-por-acobertar-estupro-da-propria-filha-na-baixada-fluminense-pai-da-crianca-o-autor-dos-abusos-25645597.html>

<https://extra.globo.com/economia-e-financas/mulher-presa-no-rio-por-se-passar-por-outra-pessoa-receber-pensao-por-morte-durante-22-anos-25647059.html>

<https://extra.globo.com/noticias/politica/mulher-presa-no-rj-por-suspeita-de-financiar-atos-golpistas-rv1-1-25645414.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/morre-mulher-acusada-de-assassinar-filha-de-1-ano-na-zona-norte-do-rio-25646427.html>

<https://extra.globo.com/noticias/page-not-found/apos-dois-anos-meio-de-assedio-amoroso-mulher-contrata-assassino-de-aluguel-para-matar-colega-de-trabalho-25650027.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-quatro-mulheres-suspeitas-de-golpe-de-falso-emprestimo-por-telefone-25646653.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/duas-mulheres-sao-presas-por-furtar-roupas-intimas-em-loja-no-leblon-25650251.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-em-flagrante-apos-furto-de-263-em-chocolates-no-leblon-25648677.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mprj-denuncia-duas-mulheres-por-morte-de-guia-de-turismo-no-centro-do-rio-25652675.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/justica-concede-liberdade-provisoria-a-sabine-boghici-presa-por-dar-golpe-milionario-na-mae.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-prende-em-flagrante-idosa-por-crime-de-maus-tratos-animais-em-copacabana-25641343.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/crianca-de-2-anos-torturada-morta-na-zona-oeste-pai-madrasta-sao-presos-25673247.html>

<https://extra.globo.com/noticias/faxineira-que-abandonou-filho-recem-nascido-na-barra-quer-recuperar-guarda-da-crianca-25632238.html>

(Violência)

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presos-por-tentativa-de-feminicidio-na-zona-norte-do-rio-rv1-1-25637912.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/suspeito-de-assaltos-e-crimes-sexuais-e-presos-em-mage-na-baixada-fluminense.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/04/perdoar-nao-perdo-mas-tambem-nao-queiro-mal-disse-pai-de-menina-de-4-anos-morta-em-onibus-incendiado.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/noticia/2023/04/a-cada-duas-horas-uma-mulher-registra-um-caso-de-violencia-no-aplicativo-maria-da-penha-virtual.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/miliciano-que-mantinha-companheira-em-carcere-privado-e-presos-na-baixada.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/video-homem-que-teria-roubado-turista-no-arpoador-espantado-por-banhistas-acaba-presos-25674205.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-que-passou-17-anos-em-carcere-privado-com-dois-filhos-sonha-conhecer-mar-25634631.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/video-mulher-arrastada-por-criminoso-em-tentativa-de-roubo-em-petropolis-25628460.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presos-em-flagrante-por-agredir-mulher-tentar-joga-la-em-valao-25628705.html>

<https://extra.globo.com/noticias/rio/mulher-que-se-internou-para-ter-bebe-saiu-com-mao-punho-amputados-cobra-respostas-de-hospital-25645028.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/ciclista-assaltada-no-aterro-do-flamengo-perdeu-bicicleta-de-quase-r-60-mil.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/menina-de-12-anos-sequestrada-no-rio-disse-que-estava-arrepentida-de-acompanhar-suspeito-ate-o-maranhao.ghtml>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/advogado-de-medico-suspeito-de-erro-e-negligencia-em-cirurgia-plastica-diz-que-cliente-e-inocente-e-esta-abatido.ghtml>

<https://extra.globo.com/noticias/politica/sobrinha-de-deputado-do-pt-vitima-de-tentativa-de-feminicidio-com-sete-tiros-25666706.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/por-hora-quatro-mulheres-sofrem-violencia-psicologica-no-estado-do-rio-aponta-isp-25672284.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presos-por-tentativa-de-feminicidio-na-zona-norte-do-rio-rv1-1-25637912.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/feminicidios-estao-por-tras-de-casos-de-desaparecimento-na-capital-25578301.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-que-agrediu-ex-companheira-em-sao-joao-de-meriti-ligou-para-amiga-da-vitima-se-dizendo-arrepentido-25653547.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/cheefe-de-investigacoes-de-delegacia-da-mulher-denunciado-pelo-mp-por-agredir-companheira-vou-te-matar-25546885.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/violencia-psicologica-contra-mulher-gera-cinco-registros-por-dia-nas-delegacias-do-rio-25671389.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/das-57-vitimas-de-feminicidio-no-rio-18-procuraram-delegacia-para-denunciar-agressoes-25548468.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-presos-por-violencia-psicologica-contra-ex-companheira-voce-merece-ser-estuprada-espancada-25641756.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/menina-baleada-no-rio-tem-previsao-de-deixar-cti-nesta-segunda-feira-diz-mae-da-crianca-25674494.html>

<https://extra.globo.com/noticias/rio/gravida-com-dores-abdominais-liberada-da-luz-em-frente-hospital-crianca-bateu-cabeca-no-chao-25634115.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-gravida-tres-filhos-sao-resgatados-de-carcere-privado-no-norte-fluminense-25673096.html>

(Mulheres na Mídia)

<https://extra.globo.com/famosos/mulher-que-colocou-faixa-em-lula-aline-sousa-catadora-tem-sete-filhos-rv1-1-25636841.html>

<https://extra.globo.com/blogs/extra-extra/post/2023/04/mulheres-sao-contratadas-para-operar-equipamentos-pesados-no-programa-asfalto-liso.ghtml>

<https://extra.globo.com/economia-e-financas/vlt-convoca-mulheres-para-vagas-de-trainee-25627774.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/familiares-e-amigos-prestam-homenagem-a-mae-que-investigou-a-morte-do-filho-enquanto-lutava-contra-o-cancer.ghtml>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-por-morte-de-estuprador-da-filha-autuada-por-homicidio-com-reducao-da-pena-por-relevante-valor-moral-25664968.html>

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/conheca-primeira-fuzileira-naval-brasileira-marinha-quer-chegar-20-de-mulheres-neste-posto-25671958.html>

<https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2023/03/nao-dialogo-com-racista-diz-viuvade-marielle-apos-recusar-a-se-reunir-com-claudio-castro.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/12/mulheres-sao-maioria-das-cientistas-no-brasil-mas-quase-nunca-chegam-ao-topo.shtml>

<https://extra.globo.com/rio/noticia/2023/04/de-xerem-para-os-eua-quatro-jovens-da-baixada-se-preparam-para-fazer-uma-viagem-dos-sonhos.ghtml>

<https://extra.globo.com/famosos/noticia/2023/04/xuxa-lembra-reuniao-para-impedi-la-de-engravidar-eu-nao-podia-embagulhar.ghtml>

<https://extra.globo.com/entretenimento/musica/noticia/2023/04/anitta-rompe-com-a-gravadora-warner-apos-11-anos-de-contrato-entenda-briga-entre-cantora-e-gravadora.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/mulheres-devem-chefiar-embaixadas-do-brasil-em-washington-e-buenos-aires-pela-1a-vez.shtml>

<https://extra.globo.com/famosos/ex-mulher-de-mc-dricka-acusa-funkeira-de-agressao-25611192.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulheres-difamadas-por-jovem-em-cosmos-tentam-agredi-la-ela-foge-para-delegacia-25628532.html>

<https://extra.globo.com/famosos/apos-perdoar-nova-traicao-mulher-de-jo-celebra-aniversario-de-casamento-com-jogador-acredito-na-sua-mudanca-25627896.html>

<https://extra.globo.com/noticias/politica/influenciadora-thais-carla-vai-entrar-na-justica-contra-nikolas-ferreira-por-gordofobia-rv1-1-25656216.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/apoiadores-da-nova-vereadora-monica-cunha-fazem-barulho-em-primeiro-ato-25655927.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/marina-do-mst-ja-avisou-que-esta-dentro-do-time-de-futebol-da-alerj-25655922.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/numero-de-mulheres-na-mesa-diretora-da-assembleia-alcanca-recorde-historico-25654478.html>

<https://extra.globo.com/economia-e-financas/tarciana-medeiros-toma-posse-como-primeira-mulher-presidente-do-banco-do-brasil-25645095.html>

<https://extra.globo.com/famosos/lembra-dela-filha-de-manoel-carlos-julia-almeida-reaparece-em-show-no-rio-saiba-que-ela-faz-hoje-25656125.html>

<https://extra.globo.com/famosos/fernanda-torres-ironiza-obsessao-por-redes-sociais-influenciadores-deus-me-livre-ter-milhoes-de-seguidores-25656184.html>

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/elas-tem-que-se-sentir-acolhidas-diz-defensora-geral-publica-com-foco-para-atendimento-da-mulher-em-favelas-rv1-1-25646764.html>

<https://extra.globo.com/noticias/rio/primeira-mulher-frente-da-secretaria-de-administracao-penitenciaria-maria-rosa-lo-duca-aposta-no-modelo-de-presidio-industrial--25647380.html>

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/vera-fischer-vivi-coisas-demais-mas-nao-estou-pronta-nem-como-atriz-nem-como-mulher-25647016.html>

<https://extra.globo.com/economia-e-financas/seis-em-cada-dez-pequenas-medias-lojas-on-line-sao-administradas-por-mulheres-mostra-pesquisa-25652790.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/renata-souza-questiona-paes-sobre-aco-es-violentas-da-guarda-municipal-contratrabalhadores-informais-25655025.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/presidente-da-comissao-das-mulheres-quer-cirar-espaco-na-alerj-para-abrigar-vitimas-da-violencia-de-genero-25660832.html>

<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/deputada-cobra-castro-sobre-implantacao-do-observatorio-do-feminicidio-25537448.html>

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/papo-reto/tati-quebra-barraco-comemora-25-anos-de-carreira-quebrando-tudo-25671671.html>

<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/saiba-quem-a-filha-de-luizinho-drumond-que-herdou-presidencia-da-imperatriz-apos-morte-do-bicheiro-25665600.html>

<https://extra.globo.com/noticias/carnaval/meu-bloco-minhas-regras-mulheres-conquistam-lugar-de-protagonismo-no-carnaval-de-rua-25656676.html>

<https://extra.globo.com/famosos/ex-rouge-aline-wirley-do-bbb-23-revelou-bissexualidade-relacao-aberta-com-igor-rickli-25642913.html>

FOLHA DE SÃO PAULO

(Feminicídio)

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/mulher-e-morta-a-facadas-em-sp-apos-registrar-queixa-de-violencia-contra-ex-namorado.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/ex-modelo-e-assassinada-e-carbonizada-em-cracolandia-de-cotia-na-grande-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/homem-monta-emboscada-e-mata-ex-namorada-de-19-anos-em-diadema-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/homem-e-presos-por-suspeita-de-matar-a-propria-mae-e-o-atual-marido-dela-em-sp.shtml>

(Estupro)

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/justica-condena-padre-e-diocese-a-indenizar-mulher-por-suposto-abuso.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/por-suposto-estupro-de-modelo-thiago-brennan-tem-4a-prisao-preventiva-decretada.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/tecnico-de-enfermagem-e-presos-em-flagrante-por-estupro-de-paciente-em-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2022/12/o-que-o-governo-lula-deve-saber-sobre-violencia-sexual-infantil.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/fisioterapeuta-acusado-de-estupro-em-uti-tem-prisao-decretada-em-sp.shtml>

(Machismo/ Misoginia)

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/frederico-vasconcelos/2023/03/justica-demora-no-caso-do-juiz-acusado-de-abusos-contra-a-mulher.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/frederico-vasconcelos/2023/03/o-machismo-no-judiciario.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/deborah-bizarria/2023/02/leniencia-com-importunacao-sexual-tira-liberdade-das-mulheres.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/02/veruska-donato-processa-globo-em-r-13-mi-aponta-assedio-e-pessao-estetica.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/12/sem-banheiro-para-mulher-e-cantada-no-trabalho-o-que-as-cientistas-brasileiras-enfrentam.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/secretaria-da-mulher-mantem-bolsonarismo-raiz-aceso-na-gestao-tarcisio.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/assedio-sexual-em-escritorio-de-advocacia-resulta-em-indenizacao-de-r-50-mil.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/cotas-femininas-avancam-mas-estrutura-partidaria-e-anistia-sao-entraves.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/nao-e-possivel-ter-democracia-plena-se-partidos-nao-recrutarem-mulheres-diz-procuradora.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/ofensiva-contraborto-legal-passa-por-legislativo-executivo-e-judiciario.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2023/03/misoginia-prevaleceu-nos-circulos-academicos-e-literarios-no-brasil.shtml>

(Mulher fora da lei)

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/homem-e-sequestrado-e-perde-r-11-milhao-em-falso-encontro-por-aplicativo-em-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2023/04/justica-condena-mulher-por-ofensas-racistas-em-mercado.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/mulher-arremessa-blocos-de-concreto-no-santuário-são-judas-tadeu-em-sp.shtml>

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/03/11/aluno-usp-representacao-criminal-alicia-muller-formatura.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2023/02/elize-matsunaga-vira-motorista-de-aplicativo-no-interior-de-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/empresario-e-dona-de-joalheria-sao-suspeitos-de-agressao-a-jornalistas-no-litoral-de-sp.shtml>

(Violência)

<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2023/03/etarismo-sou-formado-e-pos-graduado-mas-desde-2020-busco-emprego.shtml>

<https://extra.globo.com/brasil/noticia/2023/04/homem-ataca-hospital-em-sp-faz-mulher-refem-fere-7-pessoas-com-faca-e-acaba-morto-pela-policia.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/02/mulher-e-presa-logo-apos-ser-submetida-a-aborto-na-região-do-anália-franco-em-são-paulo.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/justica-expulsa-de-predio-em-praia-grande-sp-idoso-que-ameacava-estuprar-e-matar-vizinhos.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/adolescente-usava-mascara-de-caveira-e-golpeou-professora-pelas-costas-em-escola-de-sp-mostra-video.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/indigena-teria-sido-mantida-em-condicoes-analogas-a-escravidao-em-sp-pf-investiga-caso.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/vizinha-de-bar-e-morta-a-facadas-apos-reclamar-de-som-alto-na-grande-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/policia-de-praia-grande-sp-analisa-imagens-para-buscar-origem-de-rojao-que-matou-mulher.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/parentes-cometem-56-dos-feminicidios-no-mundo-alerta-relatorio-da-onu.shtml>

(Mulher na Mídia)

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1727640345552009-projeto-faz-tatuagens-em-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-ou-acidentes>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/morte-tragica-de-irmao-jornalista-impulsiona-tania-lobos-a-defender-mulheres-vulneraveis.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/morre-vana-lobos-vitima-de-roger-abdelmassih-que-virou-ativista-contraviolencia.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/03/morre-mulher-que-pulou-do-6o-andar-de-predio-para-escapar-de-incendio-em-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/advogada-negra-chega-a-alesp-inspirada-em-funk-e-igreja-e-focada-na-oposicao-a-tarcisio.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcia-castro/2023/03/o-desafio-da-saude-da-mulher-no-brasil.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2023/03/leitora-diz-que-homens-precisam-de-auxilio-psicologico-e-formacao-cidada.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/aliada-de-damares-que-comparou-aborto-a-infanticidio-ganha-cargo-na-secretaria-da-mulher-de-sp.shtml>

<https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2023/03/exposicao-sobre-mulheres-nas-artes-e-na-ciencia-e-bar-secreto-sao-dicas-do-fim-de-semana-em-sp.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/lygia-maria/2023/03/que-feminismo-queremos.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2023/03/leituras-falam-dos-maiores-desafios-que-enfrentam-como-mulheres.shtml>

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1761807195643880-participacao-das-mulheres-na-reforma-tributaria#foto-176180719617>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-e-maior-do-que-se-pensava-afirma-oit.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/bancada-feminina-no-congresso-se-diz-unida-em-torno-de-pautas-apesar-de-divergencias-ideologicas.shtml>

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1754030022146845-quem-e-daniela-carneiro-ministra-do-turismo-de-lula#foto-175403002219328>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/mortes-da-infancia-humilde-a-maior-mostrade-decoracao-do-interior.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/prefeita-bolsonarista-renuncia-apos-promessa-sobre-posse-de-lula.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/em-posse-ministra-diz-que-bolsonaro-nao-governou-nem-para-mulheres-nem-para-familia.shtml>

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/01/quem-e-a-chefe-do-cerimonial-que-roubou-a-cena-na-posse-com-vestido-de-bolinhas-e-muita-moral.shtml>

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/01/marcia-aoki-quem-e-a-mulher-que-pele-conheceu-numa-festa-e-com-quem-se-casou-em-2016.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/tv/2022/10/jornalistas-da-folha-debatem-papel-da-mulher-nas-eleicoes-e-no-conservadorismo.shtml>

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/03/10/show-pipokinha-cancelado-s.html>

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/morte-sem-tabu/2023/03/estou-em-paz-fiquem-tambem-diz-mulher-que-morreu-em-carta.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/josesimao/2023/03/eba-micheque-vira-misheik.shtml>

<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/03/nao-sou-feminista-sou-feminina-diz-ex-feiticeira-joana-prado.shtml>

<https://extra.globo.com/famosos/sexo-oral-no-palco-zoofilia-deboche-com-professores-veja-polemicas-de-mc-pipokinha-25673414.html>

Syria News

(Feminicídio)

<https://syria.news/%D8%AC%D8%B1%D9%8A%D9%85%D8%A9%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B6%D8%AD%D9%8A%D8%AA%D9%87%D8%A7%D8%A7%D9%85%D9%88%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%87%D8%A7%D8%B6%D9%85%D9%86%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%87%D9%85%D8%A7%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D9%84%D8%A7%D8%B0%D9%82%D9%8A%D8%A9-ID66600.html>

<https://syria.news/%D8%B4%D8%A7%D8%A8%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%87%D9%85%D9%86%D8%A3%D8%AC%D9%84%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AE%D8%AF%D8%B1%D8%A7%D8%AA%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D8%B3%D9%88%D9%8A%D8%AF%D8%A7%D8%A1-ID66704.html>

<https://syria.news/%D8%B4%D8%AE%D8%B5%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7%D8%AA%D8%A8%D9%8A%D9%86%D9%87%D9%85%D8%A7%D9%88%D9%8A%D9%81%D8%AA%D8%B9%D9%84%D8%AD%D8%B1%D9%8A%D9%82%D8%A7%D9%8E%D8%AF%D8%AE%D9%84%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%87%D8%A7%D9%84%D8%A7%D8%AE%D9%81%D8%A7%D8%A1%D9%85%D8%B9%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%A7%D9%84%D8%AC%D8%B1%D9%8A%D9%85%D8%A9%D8%A8%D8%AD%D9%84%D8%A8-ID66749.html>

<https://syria.news/%D9%85%D9%82%D8%AA%D9%84%D9%81%D8%AA%D8%A7%D8%A9%D8%A8%D8%B7%D9%84%D9%82%D9%86%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D8%B3%D9%88%D9%8A%D8%AF%D8%A7%D8%A1..%D9%88%D8%AA%D8%B6%D8%A7%D8%B1%D8%A8%D8%A7%D9%84%D8%A7%D9%86%D8%A8%D8%A7%D8%A1%D8%AD%D9%88%D9%84%D8%A7%D9%84%D8%A3%D8%B3%D8%A8%D8%A7%D8%A8-ID66779.html>

<https://syria.news/%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7%D8%AA%D8%B2%D9%88%D8%AC%D9%8A%D8%A9...%D8%B1%D8%AC%D9%84%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87%D9%81%D9%8A%D8%AF%D9%85%D8%B4%D9%82-ID67018.html>

<https://syria.news/%D9%82%D8%A8%D9%84%D9%87%D8%B1%D9%88%D8%A8%D9%87%D8%A7%D9%84%D9%89%D8%AE%D8%A7%D8%B1%D8%AC%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%B7%D8%B1..%D8%A7%D8%B9%D8%AA%D9%82%D8%A7%D9%84%D8%B1%D8%AC%D9%84%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%A8%D9%83-ID64762.html>

<https://syria.news/%D9%86%D8%AA%D9%8A%D8%AC%D8%A9%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7%D8%AA.%D8%B1%D8%AC%D9%84%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87%D8%A8%D8%A7%D9%84%D8%B1%D8%B5%D8%A7%D8%B5%D9%81%D9%8A%D9%85%D8%B2%D8%B1%D8%B9%D8%A9%D8%A8%D8%B1%D9%8A%D9%81%D8%A7%D9%84%D9%84%D8%A7%D8%B0%D9%82%D9%8A%D8%A9-ID67109.html>

<https://syria.news/%D9%85%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D8%AE%D9%86%D9%82%D8%A7%D9%8E%D9%81%D9%8A%D8%B8%D8%B1%D9%88%D9%81%D8%BA%D8%A7%D9%85%D8%B6%D8%A9%D9%88%D8%AD%D8%B1%D9%82%D8%AC%D8%AB%D8%AA%D9%87%D8%A7%D9%81%D9%8A%D9%85%D8%AF%D9%8A%D9%86%D8%A9%D8%A7%D9%84%D8%B3%D9%88%D9%8A%D8%AF%D8%A7%D8%A1-ID67047.html>

(Estupro)

<https://syria.news/%D9%81%D8%AA%D8%A7%D8%A9%D8%AA%D8%AF%D9%81%D8%B96%D9%85%D9%84%D8%A7%D9%8A%D9%8A%D9%86%D9%84%D9%8A%D8%B1%D8%A9%D9%84%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A9%D9%85%D8%A3%D8%AC%D9%88%D8%B1%D9%8A%D9%86%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%AE%D9%84%D8%B5%D9%85%D9%86%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%AF%D9%87%D8%A7%D9%81%D9%8A%D8%AF%D9%85%D8%B4%D9%82-ID66431.html>

(Machismo)

<https://syria.news/%D9%81%D9%86%D8%A7%D9%86%D8%A9%D8%B3%D9%88%D8%B1%D9%8A%D8%A9:%D8%B7%D8%B1%D8%AF%D8%AA%D9%85%D9%86%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%8A%D9%88%D8%B2%D9%88%D8%AC%D9%8A%D9%87%D8%AF%D8%AF%D9%86%D9%8A%D8%A8%D8%A7%D9%84%D8%A3%D8%B3%D9%8A%D8%AF-ID66864.html>

<https://syria.news/%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%B9%D9%84%D8%A7%D8%BA%D8%A7%D9%86%D9%85%D9%8A%D8%AA%D9%87%D9%85%D9%87%D8%A7%D8%A8%D8%A7%D8%B3%D8%AA%D8%BA%D9%84%D8%A7%D9%84%D9%87%D9%88%D8%B6%D8%B1%D8%A8%D9%87-ID67070.html>

(Mulher fora da lei)

<https://syria.news/%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%A8%D8%B6%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D9%82%D8%A7%D9%85%D8%AA%D8%A8%D8%A7%D8%B3%D8%AA%D8%BA%D9%84%D8%A7%D9%84%D8%A7%D8%A8%D9%86%D8%AA%D9%8A%D9%87%D8%A7%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%A7%D8%B5%D8%B1%D8%AA%D9%8A%D9%86%D8%A8%D8%B9%D9%85%D9%84%D9%8A%D8%A9%D8%B3%D8%B1%D9%82%D8%A9%D8%A8%D8%B1%D9%8A%D9%81%D8%AF%D9%85%D8%B4%D9%82-ID66620.html>

<https://syria.news/%D9%85%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B1%D8%AC%D9%84%D8%B9%D9%84%D9%89%D9%8A%D8%AF%D8%A3%D9%85%D9%87%D9%88%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D9%87%D9%88%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%87%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7%D8%A%D8%B9%D8%A7%D8%A6%D9%84%D9%8A%D8%A9%D8%A8%D8%AF%D9%8A%D8%B1%D8%A7%D9%84%D8%B2%D9%88%D8%B1-ID66297.html>

<https://syria.news/%D8%A7%D8%AA%D9%81%D9%82%D8%AA%D9%85%D8%B9%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D9%87%D8%A7%D8%B9%D9%84%D9%89%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B5%D8%A7%D8%AD%D8%A8%D9%85%D8%AD%D9%84%D9%85%D8%AC%D9%88%D9%87%D8%B1%D8%A7%D8%AA.%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%B4%D8>

%B1%D8%B7%D8%A9%D8%AA%D9%82%D8%A8%D8%B6%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AA%D9%88%D8%B1%D8%B7%D9%8A%D9%86-ID64845.html

<https://syria.news/%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D8%B3%D9%88%D8%B1%D9%8A%D8%A9%D8%AA%D8%B1%D9%85%D9%8A%D8%A8%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%8A%D9%87%D8%A7%D9%85%D9%86%D9%86%D8%A7%D9%81%D8%B0%D8%A9%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%87%D8%A7%D9%81%D9%8A%D9%84%D8%A8%D9%86%D8%A7%D9%86-ID65755.html>

<https://syria.news/%D8%A3%D9%85%D8%AA%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A7%D8%A8%D9%86%D9%87%D8%A7%D8%A8%D8%B9%D8%AF%D8%AA%D9%83%D8%A8%D9%8A%D9%84%D9%87%D8%A8%D9%85%D8%B3%D8%A7%D8%B9%D8%AF%D8%A9%D8%A3%D8%B5%D8%AF%D9%82%D8%A7%D8%A6%D9%87%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%A8%D9%83-ID65661.html>

<https://syria.news/%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D9%81%D9%8A%D8%AD%D9%84%D8%A8%D8%AA%D8%B9%D8%B0%D8%A8%D8%A3%D9%88%D9%84%D8%A7%D8%AF%D8%B2%D9%88%D8%AC%D9%87%D8%A7%D9%88%D8%AA%D8%AD%D8%B1%D8%B6%D9%88%D9%84%D8%AF%D9%8A%D9%87%D8%A7%D8%B9%D9%84%D9%89%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%87-ID65628.html>

(Violência)

<https://syria.news/%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%AB%D9%88%D8%B1%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%B7%D9%81%D9%84%D8%B1%D8%B6%D9%8A%D8%B9%D9%85%D8%B1%D9%85%D9%8A%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%A7%D9%84%D8%B1%D8%B5%D9%8A%D9%81%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D8%AD%D8%B3%D9%83%D8%A9-ID65849.html>

<https://syria.news/%D9%85%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D8%AE%D9%86%D9%82%D8%A7%D9%8E%D9%81%D9%8A%D8%B8%D8%B1%D9%88%D9%81%D8%BA%D8%A7%D9%85%D8%B6%D8%A9%D9%88%D8%AD%D8%B1%D9%82%D8%AC%D8%AB%D8%AA%D9%87%D8%A7%D9%81%D9%8A%D9%85%D8%AF%D9%8A%D9%86%D8%A9%D8%A7%D9%84%D8%B3%D9%88%D9%8A%D8%AF%D8%A7%D8%A1-ID67047.html>

<https://syria.news/%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%AB%D9%88%D8%B1%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%AC%D8%AB%D8%A9%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D9%85%D8%AA%D9%81%D8%B3%D8%AE%D8%A9%D8%AF%D8%A7%D8%AE%D9%84%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%A8%D8%A9%D9%81%D9%8A%D9%85%D8%B4%D8%B1%D9%88%D8%B9%D8%AF%D9%85%D8%B1-ID67043.html>

<https://syria.news/%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%AB%D9%88%D8%B1%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%8A%D9%86%D8%AD%D8%AF%D9%8A%D8%AB%D9%8A%D8%A7%D9%84%D9%88%D9%84%D8%A7%D8%AF%D8%A9%D9%85%D8%B1%D9%85%D9%8A%D9%8A%D9%86%D9%81%D9%8A%D9%83%D9%84%D9%85%D9%86%D8%AF%D8%B1%D8%B9%D8%A7%D9%88%D8%AD%D9%84%D8%A8-ID65878.html>

<https://syria.news/%D9%84%D8%B5%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A3%D9%85%D9%88%D8%A7%D8%A8%D9%86%D8%AA%D9%87%D8%A7%D8%A8%D8%B9%D8%AF%D8%A7%D9%82%D8%AA%D8%AD%D8%A7%D9%85%D9%87%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%87%D9%85%D8%A7%D8%A8%D9%82%D8%B5%D8%AF%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%A8%D9%83-ID65878.html>

[84%D8%B3%D8%B1%D9%82%D8%A9%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D8%B2%D8%A7%D9%87%D8%B1%D8%A9-ID66277.html](https://syria.news/%D8%B3%D8%B1%D9%82%D8%A9%D9%81%D9%8A%D8%A7%D9%84%D8%B2%D8%A7%D9%87%D8%B1%D8%A9-ID66277.html)

<https://syria.news/%D8%A8%D8%B9%D8%AF%D8%B3%D8%A8%D8%B9%D8%B3%D9%86%D9%8A%D9%86...%D8%B4%D8%A7%D8%A8%D8%A9%D9%85%D9%86%D8%AD%D9%84%D8%A8%D8%AA%D9%83%D8%B4%D9%81%D8%AA%D8%B9%D8%B1%D8%B6%D9%87%D8%A7%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%AD%D8%B1%D8%B4%D9%85%D9%86%D9%82%D8%A8%D9%84%D9%85%D8%AF%D8%B1%D8%B3-ID65093.html>

<https://syria.news/%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%A8%D8%B6%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%B4%D8%AE%D8%B5%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%B1%D8%A3%D8%A9%D8%A8%D8%AF%D8%A7%D9%81%D8%B9%D8%A7%D9%84%D8%B3%D8%B1%D9%82%D8%A9%D8%AF%D8%A7%D8%AE%D9%84%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84%D9%87%D8%A7%D8%A8%D8%AD%D9%84%D8%A8-ID65733.html>

<https://syria.news/%D8%AF%D8%B1%D8%B9%D8%A7..%D8%B1%D8%AC%D9%84%D9%8A%D9%82%D8%AA%D9%84%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%A9%D8%A3%D8%AE%D9%8A%D9%87%D8%B7%D9%85%D8%B9%D8%A7%D8%A8%D9%85%D8%B5%D8%A7%D8%BA%D9%87%D8%A7.-ID65719.html>

(Mulher na Mídia)

<https://syria.news/%D8%A5%D8%B9%D9%84%D8%A7%D9%85%D9%8A%D8%B3%D9%88%D8%B1%D9%8A%D9%81%D9%8A%D9%85%D8%B1%D9%85%D9%89%D8%A7%D9%84%D8%A7%D9%86%D8%AA%D9%82%D8%A7%D8%AF%D8%A7%D8%AA%D8%A8%D8%B9%D8%AF%D8%AC%D9%85%D8%B9%D9%87%D8%AA%D8%A8%D8%B1%D8%B9%D8%A7%D8%AA%D8%B9%D8%A8%D8%B1%D8%AA%D8%AD%D8%AF%D9%8A%D8%A7%D9%84%D9%81%D9%86%D8%A7%D9%86%D8%A7%D8%AA-ID66261.html>

<https://syria.news/%D8%B7%D9%81%D9%84%D8%A9%D9%85%D8%B5%D8%A7%D8%A8%D8%A9%D8%A8%D9%85%D8%AA%D9%84%D8%A7%D8%B2%D9%85%D8%A9%D9%86%D8%A7%D8%AF%D8%B1%D8%A9-ID66807.html>

<https://syria.news/%D8%AA%D9%88%D9%84%D9%8A%D9%86%D8%A7%D9%84%D8%A8%D9%83%D8%B1%D9%8A:%D8%A7%D9%84%D8%B9%D9%87%D8%B1%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%B1%D9%8A%D8%AE%D8%A7%D8%B1%D8%AC%D8%A7%D9%84%D9%88%D8%B3%D8%B7%D8%A7%D9%84%D9%81%D9%86%D9%8A%D8%A3%D9%83%D8%AB%D8%B1%D9%85%D9%86%D8%AF%D8%A7%D8%AE%D9%84%D9%87-ID64745.html>

<https://syria.news/%D8%A3%D8%B5%D8%A7%D9%84%D8%A9%D9%86%D8%B5%D8%B1%D9%8A%D8%AA%D8%B1%D8%AF%D8%B9%D9%84%D9%89%D8%AC%D8%AF%D9%84%D8%AA%D8%BA%D9%8A%D9%8A%D8%B1%D9%85%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%AD%D9%87%D8%A7%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8%D8%B9%D9%85%D9%84%D9%8A%D8%A7%D8%AA%D8%A7%D9%84%D8%AA%D8%AC%D9%85%D9%8A%D9%84-ID64652.html>

<https://syria.news/%D8%B5%D8%A8%D8%A7%D8%AD%D8%A7%D9%84%D8%B3%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AA%D8%B9%D9%88%D8%AF%D9%84%D9%84%D8%AF%D8%B1%D8%A7%D9%85%D8%A7%D8%A8%D8%B9%D8%AF%D8%BA%D9%8A%D8%A7%D8%A8%D8%B7%D9%88%D9%8A%D9%84-ID65637.html>

Egito

(Feminicídio)

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4060841/1/%D8%AA%D9%81%D8%A7%D8%B5%D9%8A%D9%84-%D9%85%D9%82%D8%AA%D9%84-%D8%B1%D8%A8%D8%A9-%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84-%D9%88%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%87%D8%A7-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D9%8A%D8%AF-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D9%87%D8%A7>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4061845/1/%D8%A5%D8%AD%D8%A7%D9%84%D8%A9-%D8%B9%D8%A7%D9%85%D9%84-%D9%82%D8%AA%D9%84-%D8%B1%D8%A8%D8%A9-%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84-%D8%A8%D8%B4%D8%A8%D8%B1%D8%A7-%D8%A7%D9%84%D8%AE%D9%8A%D9%85%D8%A9-%D9%84%D9%84%D9%85>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4061136/1/%D8%A3%D8%B3%D8%B1%D8%A9-%D9%85%D9%85%D8%B1%D8%B6%D8%A9-%D8%A3%D9%83%D8%AA%D9%88%D8%A8%D8%B1-%D8%AA%D9%83%D8%B4%D9%81-%D8%AA%D9%81%D8%A7%D8%B5%D9%8A%D9%84-%D8%AA%D8%B9%D8%B0%D9%8A%D8%A8-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D9%87>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3990075/1/-%D8%AC%D8%B2%D8%A7%D8%B1-%D9%8A%D9%86%D9%87%D9%8A-%D8%AD%D9%8A%D8%A7%D8%A9-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D9%88%D9%8A%D9%88%D8%AB%D9%82-%D8%AC%D8%B1%D9%8A%D9%85%D8%AA%D9%87-%D8%A8%D8%A7%D9%84%D9%85%D9%86>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4011986/1/%D8%A7%D9%84%D8%A5%D8%B9%D8%AF%D8%A7%D9%85-%D8%B4%D9%86%D9%82%D9%8B%D8%A7-%D9%84%D8%B9%D8%A7%D9%85%D9%84-%D9%82%D8%AA%D9%84-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8-%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4011114/1/%D8%AD%D8%A8%D8%B3-%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AA%D9%87%D9%85-%D8%A8%D8%A5%D9%84%D9%82%D8%A7%D8%A1-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D9%85%D9%86-%D8%B4%D8%B1%D9%81%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%B7%D8%A7%D8%A8%D9%82-%D8%A7>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3957758/1/%D8%AA%D8%A3%D8%AC%D9%8A%D9%84-%D9%85%D8%AD%D8%A7%D9%83%D9%85%D8%A9-%D8%B5%D8%A7%D8%AD%D8%A8-%D9%83%D8%A7%D9%81%D9%8A%D9%87-%D9%82%D8%AA%D9%84-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D8%A8%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%B2%D9%87>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4001813/1/%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8-%D8%AE%D9%84%D8%A7%D9%81%D8%A7%D8%AA-%D8%A3%D8%B3%D8%B1%D9%8A%D8%A9-%D8%B9%D8%A7%D9%85%D9%84-%D9%8A%D8%AD%D8%A7%D9%88%D9%84-%D8%B0%D8%A8%D8%AD-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D9%81>

(Estupro- Assédio - Exploração)

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4011977/1/%D8%A7%D9%84%D8%A5%D8%B9%D8%AF%D8%A7%D9%85-%D8%B4%D9%86%D9%82%D9%8B%D8%A7-%D9%84%D9%84%D9%85%D8%AA%D9%87%D9%85->

%D8%A8%D8%A7%D8%BA%D8%AA%D8%B5%D8%A7%D8%A8-
%D9%81%D8%AA%D8%A7%D8%A9-%D8%B4%D8%A8%D8%B1%D8%A7-%D8%A7

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4061650/1/%D8%A7%D9%84%D8%B3%D8%AC%D9%86-%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B4%D8%AF%D8%AF-10-%D8%B3%D9%86%D9%88%D8%A7%D8%AA-%D9%84%D9%84%D9%85%D8%AA%D9%87%D9%85-%D8%A8%D9%82%D8%B6%D9%8A%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%B7%D9%81%D9%84>

(Machismo)

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4061947/1/%D8%AA%D9%81%D8%A7%D8%B5%D9%8A%D9%84-%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%A8%D8%B6-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D9%81%D8%AA%D8%A7%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%AA%D9%8A%D9%83-%D8%AA%D9%88%D9%83-%D8%AF%D9%8A%D9%86%D8%A7-%D8%A3%D9%85->

(Mulher fora da lei)

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4011918/1/%D8%A7%D8%B3%D8%AA%D8%A6%D9%86%D8%A7%D9%81-%D8%A7%D9%84%D9%85%D9%86%D8%B5%D9%88%D8%B1%D8%A9-%D8%AA%D8%AD%D8%AF%D8%AF-%D8%AC%D9%84%D8%B3%D8%A9-26-%D9%81%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D9%8A%D8%B1C2%A0%D9%84%D9%85%D8%A>
D

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4060602/1/%D8%AD%D8%A8%D8%B3-%D8%B3%D9%8A%D8%AF%D8%AA%D9%8A%D9%86-%D8%A8%D8%AA%D9%87%D9%85%D8%A9-%D8%B3%D8%B1%D9%82%D8%A9-%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84-%D8%A8%D8%A7%D9%84%D9%82%D9%86%D8%A7%D8%B7%D8%B1-%D8%A7%D9%84%D8%AE%D9%8A>

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/3950117/1/%D8%A7%D9%84%D8%A7%D9%86%D8%AA%D9%82%D8%A7%D9%85-%D8%A7%D9%84%D8%A3%D8%B9%D9%85%D9%89-%D8%A3%D9%85-%D8%AA%D9%86%D8%AA%D9%87%D9%83-%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D8%A1%D8%A9-%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%87%D8%A7-%D9%88%D8%AA%D8%AD>

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/3952668/1/%D8%AD%D8%A8%D8%B3-%D8%B3%D9%8A%D8%AF%D8%A9-%D8%A7%D8%B3%D8%AA%D8%B9%D8%A7%D9%86%D8%AA-%D8%A8%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D9%87%D8%A7-%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%B9%D8%AF%D9%8A-%D8%B9%D9%84%D9%8A-%D8%B6%D8%B1%D8%AA%D9%87>

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4061550/1/%D8%AA%D8%B0%D8%A8%D8%AD-%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%8B%D8%A7-%D8%A7%D9%86%D8%AA%D9%82%D8%A7%D9%85%D9%8B%D8%A7-%D9%85%D9%86-%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%AF%D8%AA%D9%87-%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%A3%D9%85%D9%86-%D8%A7%D9%84%D8%B9>

(Violência)

<https://akhbarelom.com/news/newdetails/4060319/1/%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8-%D9%85%D9%84%D8%A7%D8%A8%D8%B3->

%D8%A7%D9%84%D8%B9%D9%8A%D8%AF--%D8%AD%D8%A8%D8%B3-
%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AA%D9%87%D9%85-
%D8%A8%D8%B7%D8%B9%D9%86-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4061476/1/%D8%A7%D8%AE%D8%AA%D9%81%D8%A7%D8%A1-%D8%B1%D8%A8%D8%A9-%D9%85%D9%86%D8%B2%D9%84-%D9%88%D8%B7%D9%81%D9%84%D9%87%D8%A7-%D8%A7%D9%84%D8%B1%D8%B6%D9%8A%D8%B9-%D8%A8%D8%A7%D9%84%D8%B4%D8%B1%D9%82%D9%8A%D8%A9>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4060390/1/%D8%A7%D9%84%D9%82%D8%A8%D8%B6-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D8%B4%D8%AE%D8%B5-%D8%AA%D8%B9%D8%AF%D9%89-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D9%85%D9%8F%D8%B3%D9%86%D8%A9-%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8-%D8%A5%D8%B7%D8%B9%D8%A7%D9%85%D9%87>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3983688/1/%D8%AD%D8%A7%D9%88%D9%84%D8%AA-%D8%A7%D9%84%D9%87%D8%B1%D9%88%D8%A8-%D9%85%D9%86-%D8%A7%D9%84%D9%81%D8%B6%D9%8A%D8%AD%D8%A9-%D9%81%D8%B3%D9%82%D8%B7%D8%AA-%D9%85%D9%86-%D8%A7%D9%84%D8%B7%D8%A7%D8%A8%D9%82->

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4011257/1/%D9%85%D8%AD%D8%A7%D9%85%D9%8A-%D8%B9%D9%84%D8%A7-%D8%BA%D8%A7%D9%86%D9%85-%D8%B2%D9%88%D8%AC-%D8%A7%D9%84%D9%81%D9%86%D8%A7%D9%86%D8%A9-%D8%A7%D9%82%D8%AA%D8%AD%D9%85-%D8%A7%D9%84%D9%81%D9%8A%D9%84%D8%A7->

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3970367/1/%D8%B3%D8%A7%D8%A6%D9%82-%D9%8A%D8%AA%D8%B9%D8%AF%D9%89-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D8%B2%D9%88%D8%AC%D8%AA%D9%87-%D9%88%D8%B4%D9%82%D9%8A%D9%82%D9%87%D8%A7-%D9%81%D9%8A-%D9%83%D8%B1%D8%AF%D8%A7%D8%B3%D8%A9-%D9%84>

(Mulher na Mídia)

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4061598/1/%D9%85%D9%86%D8%A9-%D9%81%D8%B6%D8%A7%D9%84%D9%8A-%D9%87%D8%A4%D9%84%D8%A7%D8%A1-%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%AC%D9%88%D9%85-%D8%A3%D8%AA%D9%85%D9%86%D9%8A-%D8%A7%D9%84%D8%AA%D9%85%D8%AB%D9%8A%D9%84-%D9%85%D8%B9%D9%87>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4061922/1/%D8%AD%D8%A7%D9%84%D8%A7%D8%AA-%D8%AA%D8%B3%D8%AA%D8%AD%D9%82-%D9%81%D9%8A%D9%87%D8%A7-%D8%A7%D9%84%D8%A7%D8%A8%D9%86%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%AC%D9%85%D8%B9-%D8%A8%D9%8A%D9%86-%D8%A3%D9%83%D8%AB%D8%B1-%D9%85>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3983563/1/%D8%A8%D8%B9%D8%AF-%D8%AA%D8%B5%D8%B1%D9%8A%D8%AD-%D9%85%D9%85%D9%83%D9%86-%D8%A7%D8%AA%D8%AC%D9%88%D8%B2-%D8%B4%D8%AE%D8%B5-%D8%BA%D9%8A%D8%B1-%D9%85%D8%B3%D9%84%D9%85--%D8%A7%D9%84%D8%A5%D9%81%D8%AA>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3999377/1/%D8%B9%D8%A7%D8%B1%D9%81%D8%A9-%D8%B9%D8%A8%D8%AF-%D8%A7%D9%84%D8%B1%D8%B3%D9%88%D9%84-%D8%A7%D8%B4%D8%AA%D8%BA%D9%84%D8%AA-%D9%83%D9%88%D8%A7%D9%81%D9%8A%D8%B1%D8%A9-%D9%81%D9%8A-%D9%85%D8%AD%D9%84-%D9%88>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/4007726/1/%D9%86%D8%B3%D8%B1%D9%8A%D9%86-%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%AD%D8%B1%D9%88%D9%82%D9%8A-%D9%88%D9%83%D9%8A%D9%84%D8%A9%D9%8B-%D9%84%D9%83%D9%84%D9%8A%D8%A9-%D8%B7%D8%A8-%D8%A7%D9%84%D8%A3%D8%B3%D9%86%D8%A7%D9%86-%D8%A8>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3992391/1/%D9%84%D9%85%D8%A7%D8%B0%D8%A7-%D9%86%D8%B4%D9%83%D8%B1-%D8%A7%D9%84%D9%84%D9%87%D8%9F-%D9%83%D8%AA%D8%A7%D8%A8-%D8%AC%D8%AF%D9%8A%D8%AF-%D9%84%D8%AD%D8%B3%D9%86%D8%A7%D8%AA-%D8%A7%D9%84%D8%AD%D9%83%D9%8A%D9%85>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3965398/1/%D8%A7%D9%84%D8%A8%D8%A7%D8%AD%D8%AB%D8%A9-%D8%B4%D9%8A%D9%85%D8%A7%D8%A1-%D8%B3%D9%84%D8%A7%D9%85%D8%A9-%D8%AA%D8%AD%D8%B5%D9%84-%D8%B9%D9%84%D9%89-%D8%AF%D8%B1%D8%AC%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%AF%D9%83%D8%AA%D9%88>

<https://akhbarelyom.com/news/newdetails/3958707/1/%D8%A7%D9%84%D8%A7%D8%AA%D8%AD%D8%A7%D8%AF-%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B5%D8%B1%D9%8A-%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%A3%D9%85%D9%8A%D9%86-%D9%8A%D9%87%D9%86%D8%A6-%D8%B9%D9%84%D8%A7-%D8%AD%D8%B3%D9%8A%D9%86-%D8%A8%D8%A7%D9%84>